

# REVISTA

## Experiências em Extensão, Ensino e Serviço

volume 1, número 1 2025



**INSTITUTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO**

# **REVISTA**

## Experiências em Extensão, Ensino e Serviço

v.1, n. 1 2025

### **Organizadoras:**

Flávia de Castro Farias  
Luana Silva Monteiro  
Priscila Vieira Pontes  
Renata Borba de Amorim Oliveira



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

## Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

### Decania do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

Irnak Marcelo Barbosa

Carlos Eduardo Lopes da Silva

### Coordenação de Extensão do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

Gunnar Glauco De Cunto Carelli Taets

Renata Borba de Amorim Oliveira

### Direção do Instituto de Alimentação e Nutrição

Kelse Tibau de Albuquerque

Jane de Carlos Santana Capelli

### Direção Adjunta de Extensão

Flávia de Castro Farias

Luana Silva Monteiro

### Organização

Flávia de Castro Farias

Luana Silva Monteiro

Priscila Vieira Pontes

Renata Borba de Amorim Oliveira

### Editorial

Flávia de Castro Farias

Luana Silva Monteiro

Priscila Vieira Pontes

Renata Borba de Amorim Oliveira

### Apoio Institucional

Observatório da Cidade de Macaé

CIP - Catalogação na Publicação

Revista Experiências em Extensão, Ensino e Serviço [recurso eletrônico] . - v. 1, n. 1 (2025 -) . - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro Multidisciplinar UFRJ - Macaé, Instituto de Alimentação e Nutrição, 2025-

Disponível apenas online.  
Vários autores.

1. Nutrição - periódicos. 2. Extensão universitária. 3. Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. Instituto de Alimentação e Nutrição.

CDD 613

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)  
Biblioteca Central do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé  
Bibliotecário: Anderson dos Santos Guarino CRB7 - 5280

## **AGRADECIMENTOS**

Às instituições de ensino superior presentes em Macaé, aos diversos setores públicos e privados parceiros das ações apresentadas na “*I Mostra de Experiências em Extensão, Ensino e Serviço*” e seus servidores colaboradores, aos professores orientadores dos trabalhos submetidos, aos discentes, técnicos e à sociedade civil que contribuem para o fortalecimento das ações que trazem desenvolvimento ao município e à região. À Comissão de Eventos do Instituto de Alimentação e Nutrição, pelo incansável esforço para viabilizar a realização do evento de forma integrada ao Simpósio e à Jornada Científica do Instituto. E, por fim, ao Observatório da Cidade de Macaé, pela parceria e pelo espaço que possibilitaram a concretização desta Revista.

# SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO</b>	11
<b>APRESENTAÇÃO</b>	12
<b>1. PROGRAMA NESPERA NA EXTENSÃO: AÇÕES EXTENSIONISTAS SOBRE CULTURA ALIMENTAR PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL</b>	13
<i>Laís Buriti de Barros Larissa Escarce Bento Wollz Márcia Regina Viana Amábela de Avelar Cordeiro Alexandre Fernandes Correa</i>	
<b>2. FORMAÇÃO DE NUTRICIONISTAS EDUCADORES: EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL I EM 2025.1</b>	15
<i>Amanda Bomfim Pacheco Kyssila Barbosa de Freitas Amábela de Avelar Cordeiro</i>	
<b>3. PROJETO PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL: VIVÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE NUTRIÇÃO NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL</b>	17
<i>Marina Mancebo da Fonseca Larissa Beatriz Souza de Paula Janaina Fernandes Pinto Crespo Marlia Aparecida dos Santos Microni Márcia Coutinho Estulano Flávia de Castro Farias Amábela de Avelar Cordeiro</i>	
<b>4. POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO ESTÁGIO EM NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA JUNTO A PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS NO ESPAÇO ESCOLAR</b>	19
<i>Luna Eiras Tavares Lisanda Menezes Candido Eduardo Éric Almeida do Carmo Rubens da Silva Santos Laís Vargas Botelho Priscila Vieira Pontes Naiara Sperandio Luana Silva Monteiro Ana Eliza Port Lourenço</i>	

<b>5. EXPERIÊNCIA DA INTEGRAÇÃO DA DISCIPLINA MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO APLICADA COM PROJETOS DE EXTENSÃO QUE ATUAM EM ESCOLAS DE MACAÉ</b>	<i>Rhuan Magalhães Gomes Ana Luiza Cordeiro Ribeiro Jenipher Tavares Martins Laís Vargas Botelho Luana Silva Monteiro Ana Eliza Port Lourenço</i>	21
<b>6. SER PROFAEX NO NUTDOC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EXTENSÃO, TECNOLOGIA E TRANSFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO</b>	<i>Sara Lândia Barreto dos Anjos Ana Paula Medeiros Menna Barreto</i>	23
<b>7. A CULINÁRIA COMO FERRAMENTA PARA FALAR SOBRE SUSTENTABILIDADE COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<i>Bianca Gomes Carvalho Xavier Kauane Tavares de Oliveira Priscila Vitória Vilela de Paiva Maria Victorya Rocha Martins Jhennyfer Almeida Barbosa Mônica de Souza Lima Sant'Anna Carla Adriano Martins</i>	25
<b>8. ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL A PACIENTE ILETRADO COM DIABETES MELLITUS, NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DA CASA DO CURATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<i>Nicole Vieira dos Santos Larissa Maria de Matos Gomes Pâmella de Souza Câmara Fontes Sarah Bastos Boechat Rayssa Freitas dos Santos Renata Borba de Amorim Oliveira Kelse Tibau de Albuquerque Lismeia Raimundo Soares Ana Paula Medeiros Menna Barreto Carlos Alberto Soares da Costa</i>	27

**9. RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ATENDIMENTO AMBULATORIAL PARA PESSOAS IDOSAS EM MACAÉ -RJ**

*Manuella Rangel de Souza  
Kauane Tavares de Oliveira  
Giovana Secco Alberto Souza  
Lisa Xu Ng*

29

*Lana Silva Shibasaki Engel  
Ana Clara de Moraes Duarte  
Nicole Vieira dos Santos  
Fernanda de Sousa Lopes  
Roberta Melquiades Silva de Andrade  
Célia Cristina Diogo Ferreira*

---

**10. PARCERIA DA DISCIPLINA SAÚDE DA COMUNIDADE COM O CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) NOVA ESPERANÇA - MACAÉ, RJ**

*Sofia Vanzeler  
Maria Luiza Siqueira  
Samuel Vanzeler*

31

*Thaís dos Santos Costa  
Yasmyn Rodrigues Barcelos  
Marcos Ferreira Lopes  
Rute Ramos da Silva Costa  
Flávia de Castro Farias*

---

**11. CATEGORIZAÇÃO ABC APLICADA AOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO EM MACAÉ - RJ: RESULTADOS E IMPACTOS SANITÁRIOS**

*Ana Julia Martins Viegas  
Bruna Mothé dos Reis  
Lais Cardozo Emerichi  
Millena Gomes da Fraga Pinheiro  
Luine de Azevedo Muniz  
Ingrid Annes Pereira*

33

---

**12. BOAS PRÁTICAS NA PRODUÇÃO LEITEIRA FAMILIAR AGROECOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO EM CASIMIRO DE ABREU (RJ)**

*Beatriz do Nascimento Corrêa dos Santos  
Leticia Troyack Tavares dos Reis  
Priscila Vieira Pontes  
Shermany Marques Resende  
Ingrid Annes Pereira*

35

---

**13. PROJETO ENVELHECIMENTO, NUTRIÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EXPO-EXTENSÃO - EXPOSIÇÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO DO CM UFRJ-MACAÉ: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Maria Eduarda Amaral Bastos  
Raquel Nunes de Almeida  
Marcelly Chave Nascimento Barros De Souza  
Maria Karoliny Dos Santos Paes Soares  
Thais Ferreira da Silva Acácia Cotts  
Celia Yelimar Palmero Quintana  
Renata Borba De Amorim Oliveira*

37

**14. A PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES NA DIVULGAÇÃO VIRTUAL DE SABERES EM ALIMENTAÇÃO COLETIVA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA SOBRE NUTRIÇÃO OFFSHORE**

*Kyssila Barbosa de Freitas  
Julia Oliveira Pereira Maciel  
Antônia Gomes Moreira da Silva  
Franciele Alves Teixeira Guedes  
Geovana Gomes Cansanção  
Mônica de Souza Lima Sant'Anna  
Mariana Fernandes Brito de Oliveira  
Gabriella Barcellos Almeida de Azevedo  
Gilson Irineu de Oliveira Junior*

39

**15. INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM MACAÉ: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA DISCIPLINA SAÚDE DA COMUNIDADE**

*Kaylane Dias  
Camilla Medeiros Macedo da Rocha  
Flávia de Castro Farias  
Laís Vargas Botelho*

41

**16. RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA OS RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO -RJ**

*Pâmela Caroline de Abreu Cunha Gonçalves  
Roberta Soares Casaes  
Laíz Aparecida Azevedo Silva*

43

**17. MONITORIA CLÍNICA NO CONTEXTO HOSPITALAR DE MACAÉ:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENSINO NA PRÁTICA**

*Rubens da Silva Santos  
Mariana Alfradique de Almeida  
Kyssila Barbosa de Freitas  
Roberta Melquíades Silva de Andrade  
Carina Paes  
Carlos Alberto Soares da Costa  
Renata Borba de Amorim  
Ana Paula Menna Barreto  
Lismeia Raimundo Soares*

45

---

**18. PROJETO APHETO: UMA JORNADA INTERDISCIPLINAR DE  
EDUCAÇÃO AO ESTIGMA E PROMOÇÃO DA NUTRIÇÃO EM  
PESSOAS COM HIV - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Karen Souza dos Santos  
Bruno Rangel Felizardo  
Thifany Oliveira de Melo Sousa  
Valentina Vergínia da Costa Lopes  
Leonardo Victor Miranda de Souza  
Whenner Faria Melo  
Clara Nascimento de Azevedo  
Mabel Casal Pizzo  
Karolinne Rangel Pinheiro Vilar  
Marcella Navega Carvalho Martins  
Sandra de Oliveira Barcelos  
Ana Paula Menna Barreto  
Kelse Tibau de Albuquerque  
Jorge Casseb  
Flávia de Castro Farias  
Lismeia Raimundo Soares*

47

---

**19. VIVÊNCIA DO MÓDULO EXTENSIONISTA DA DISCIPLINA  
SAÚDE DA COMUNIDADE NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E  
FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - MACAÉ, RJ**

*Andressa Nogueira Teles D'Adamo  
Alexandre Fernandes da Silva  
Lívia Vieira da Silva  
Flávia de Castro Farias  
Naiara Sperandio  
Luana Silva Monteiro*

49

---

**20. SAÚDE DOS PROFESSORES NA ESCOLA: UM OLHAR DO MUNICÍPIO DE MACAÉ**

*Ana Luiza Cordeiro Ribeiro  
Ana Luiza Henrique de Almeida  
Priscila Vieira Pontes  
Larissa Escarce Bento Wollz  
Naiara Sperandio  
Lais Vargas Botelho  
Ana Eliza Port Lourenço  
Luana Silva Monteiro*

51

---

**21. A RECEPÇÃO DE CALOUROS COMEÇA NA ESCOLA! APRESENTAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DE MACAÉ**

*Pedro Araújo Carvalho  
Antônia Moreira  
Ellen Vitoria da Silva Santos  
Thauane Pinheiro Iecker  
Marcos Vieira Ferreira  
Márcia Regina Viana*

53

---

**22. USO DA SÉRIE DE VÍDEOS “COZINHE EM CASA” COMO FERRAMENTA EDUCATIVA DURANTE CURSO DE CULINÁRIA PARA NUTRICIONISTAS**

*Nina Carriço dos Santos  
Giovanna de Calazans Carvalho Marchon Magalhães  
Íris Silveira Drumond da Silva  
Ligia Regina Lins  
Marina Gabriela dos Santos Polidoro  
Gilson Irineu de Oliveira Junior  
Mariana Fernandes Brito de Oliveira*

55

---

**23. O PROJETO ESAURA - ESCOLHA SAUDÁVEL UTILIZANDO RÓTULOS DE ALIMENTOS NA ESCOLA- EM MACAÉ, RJ**

*Mariana da Silveira Ferreira  
Lucileni Rodrigues de Santana  
Juliana de Barros Ferreira  
Gabriela Whately de Carvalho  
Karen Mendonça de Oliveira  
Anna Beatriz da Silva Ferreira  
Amanda Karoline Colacio de Souza  
Heloisa Barcelos Carrano  
Giselle Coelho Segges  
Ana Eliza Port Lourenço  
Naiara Sperandio  
Luana Silva Monteir  
Priscila Vieira Pontes*

57

---

**24. ENSINO-EXTENSÃO FORTALECENDO PRODUTORES  
ARTESANAIS DE MACAÉ, RJ: A EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA  
PRÁTICAS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS**

*Maria Gabriela Moreira Martins  
Luana Alves de Araujo Barbosa  
Lais Buriti de Barros  
Gardênia Márcia Silva Campos Mata  
Ingrid Annes Pereira  
Beatriz do Nascimento Correa dos Santos  
Priscila Vieira Pontes*

59

---

**25. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O CUIDADO AO PACIENTE COM  
CÂNCER: UM ESPAÇO DE PRÁTICA E APRENDIZADO**

*Lara Junger  
Giulianna Aiello Pessoa Fernandes  
Maria Clara Ramos de Souza Rodrigues  
Júlia Jardim Coutinho  
Kemyli Eller  
Tássila Gandra  
Izabella Tavares de Oliveira  
Amanda Bomfim Pacheco  
Kamilly Ventapane Ferreira  
Franciele Alves Teixeira  
Clara Santiago de Almeida  
Matheus de Matos Borba  
Célia Cristina Diogo Ferreira  
Roberta Melquiades Silva de Andrade*

61

---

**26. RELATO DE EXPERIÊNCIA: FORTALECENDO A INTERAÇÃO  
ENSINO-SERVIÇO POR MEIO DO ESTÁGIO CURRICULAR  
OBRIGATÓRIO EM UM HOSPITAL PRIVADO NO MUNICÍPIO  
DE MACAÉ**

*Stephanie Leite de Oliveira  
Juliana Neves  
Amanda Araújo Bezerra dos Santos  
Sara Landia Barreto dos Anjos  
Juliana Paes  
Ana Luiza Henrique  
Laíz Aparecida Azevedo Silva  
Roberta Melquiades  
Roberta Soares Casaes*

63

---

# PREFÁCIO

Ana Inês Sousa<sup>1</sup>

É com profunda satisfação que apresento a *Revista Experiências em Extensão, Ensino e Serviço*, dedicada aos trabalhos da I Mostra de Experiências em Extensão, Ensino e Serviço, promovida pelo Instituto de Alimentação e Nutrição da UFRJ.

A realização deste evento, em agosto de 2025, em comemoração ao Dia do Nutricionista representou um marco significativo para a extensão universitária no Centro Interdisciplinar UFRJ-Macaé. Ele não apenas celebrou a fundamental atuação desses profissionais, mas também reafirmou o compromisso da UFRJ com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão — princípio basilar que orienta nossa missão pública e acadêmica.

Os trabalhos aqui reunidos traduzem, com clareza e relevância, como a Extensão Universitária se materializa em ações concretas, capazes de transformar realidades e fortalecer vínculos com a sociedade. Através de projetos que articulam saberes acadêmicos e demandas sociais, o Instituto de Alimentação e Nutrição tem demonstrado como a universidade pode — e deve — ser um agente ativo no desenvolvimento local, na promoção da saúde e na garantia da segurança alimentar e nutricional.

Como gestora da Extensão da UFRJ, enxergo nesta publicação mais do que um registro: vejo um testemunho do impacto positivo que a UFRJ exerce na região, formando profissionais cidadãos e intervindo de forma ética e qualificada nos territórios. Cada relato de experiência reflete o engajamento de discentes, docentes e técnicos, que colocam seu conhecimento a serviço da comunidade, em um diálogo permanente e enriquecedor.

Que esta revista inspire novas iniciativas, fortaleça parcerias e siga ampliando o alcance social de nossas atividades extensionistas. A I Mostra foi um começo promissor; que venham muitas outras.

Parabenizo ao Instituto de Alimentação e Nutrição pela iniciativa e pela dedicação em consolidar a Extensão como pilar estratégico de atuação.

---

<sup>1</sup> Superintendente de Formação Acadêmica de Extensão e Substituta Eventual da Pró-Reitora de Extensão (PR-5) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Gestão 2023-2027)  
Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Doutora em Ciências (Saúde da Mulher e da Criança) pelo Instituto Fernandes Figueira

# APRESENTAÇÃO

*Flávia de Castro Farias  
Luana Silva Monteiro  
Priscila Vieira Pontes  
Renata Borba de Amorim Oliveira*

A Cidade Universitária de Macaé abriga atualmente a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Faculdade Municipal Miguel Ângelo da Silva Santos (FeMASS).

O Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé abriga os Institutos responsáveis pelos cursos de Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Farmácia, Medicina, Nutrição, Química (Bacharelado e Licenciatura).

O Instituto de Alimentação e Nutrição (IAN), presente na Cidade Universitária desde 2009, apresenta expressivas ações de extensão universitária e de integração ensino-serviço consolidadas ao longo dos mais de 15 anos de atividades da graduação em Nutrição.

A partir desse percurso, surge a *“I Mostra de Experiências em Extensão, Ensino e Serviço”*, evento organizado pela Direção Adjunta de Extensão do IAN, nos dias 26 e 27 de agosto de 2025, integrada a programação do *“III Simpósio e II Jornada Científica do Instituto de Alimentação e Nutrição”*.

O evento teve o propósito de dar visibilidade ao conjunto de ações extensionistas (eventos, cursos, projetos e programas), assim como as práticas disciplinares e estágios articulados a serviços públicos e privados da Cidade de Macaé.

A partir dos 26 trabalhos aprovados e apresentados durante o evento — dos quais seis foram indicados à Menção Honrosa por um grupo de pareceristas *ad hoc* — e que refletem a diversidade de temas, abordagens e áreas de conhecimento relacionadas à Alimentação e Nutrição, nasce a iniciativa de publicar uma revista que torne esses valiosos materiais acessíveis a toda a comunidade.

Graças à parceria com o Observatório da Cidade de Macaé, vinculado à Secretaria Executiva de Ensino Superior, foi possível construir o presente registro da vitalidade das ações desenvolvidas na cidade, refletindo o compromisso institucional com a formação acadêmica crítica, as relações comunitárias, a transformação social e o fortalecimento do diálogo entre a universidade e a sociedade.

**TRABALHOS  
APRESENTADOS  
NA I MOSTRA**

## PROGRAMA NESPERA NA EXTENSÃO: AÇÕES EXTENSIONISTAS SOBRE CULTURA ALIMENTAR PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

*Laís Buriti de Barros<sup>2</sup>, Larissa Escarce Bento Wollz<sup>2</sup>, Márcia Regina Viana<sup>2</sup>, Amábela de Avelar Cordeiro<sup>2</sup>, Alexandre Fernandes Correa<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Instituto Multidisciplinar de Química, CM UFRJ-Macaé; <sup>2</sup> Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé

O Núcleo de Estudos Plurais em Educação, Alimentação e Humanidades (NESPERA) foi criado em 2014 e se caracteriza como um núcleo que desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, inclui a participação de cinco docentes, sendo três nutricionistas, um sociólogo e uma psicóloga. Nesse resumo, tem-se como objetivo apresentar a proposta de criação do Programa NESPERA na Extensão, que envolve ações extensionistas (dois projetos e um evento) que abordam temáticas alinhadas ao eixo Cultura Alimentar como estratégia de Promoção da Alimentação Saudável e Sustentável e da Segurança Alimentar e Nutricional. O projeto intitulado “Alimentação como ação política: promoção da alimentação saudável e sustentável com as juventudes” (Comer pra quê?) tem como objetivo promover a alimentação saudável e sustentável com e para as juventudes. O Projeto “Comer e Conversar é só Começar” utiliza metodologias ativas em escolas da educação básica de Macaé para explorar temáticas pertinentes à cultura alimentar através do resgate de receitas de família. Ambos projetos estão ancorados na pedagogia freireana, priorizando o diálogo, a escuta ativa e a construção coletiva do saber. A ação intitulada “A Gastronomia como cultura” é um evento e tem o intuito de divulgar, difundir e promover a cultura alimentar regional, por meio de uma Exposição sobre a Cultura Alimentar Fluminense e a apresentação da legislação pertinente. O evento pretende mobilizar a participação comunitária na preservação e promoção da história social da cozinha macaense. Dado o alinhamento das ações extensionistas apresentadas, os/as docentes do NESPERA pretendem criar o Programa de Extensão, o qual facilitará o fortalecimento da relação entre sociedade e academia, com especial ênfase às ações voltadas para grupos sociais vulneráveis, juventudes e comunidades tradicionais. É de conhecimento de todes a fundamental importância da extensão universitária como espaço de aproximação entre aqueles e aquelas que desejam provocar a construção, desconstrução e reconstrução de conhecimentos e práticas sociais, assim como do reconhecimento de saberes colonizados. Dessa forma, o Nespera na Extensão quer ocupar um espaço de diálogo transversalizado entre acadêmicos e cidadãos macaenses, a fim de aliar a cultura alimentar à promoção da alimentação saudável e sustentável e à segurança alimentar e nutricional como práticas emancipatórias e de valorização da soberania alimentar local.

**Palavras-chave:** Cultura Popular; Socioantropologia da Alimentação; Segurança Alimentar e Nutricional



Figura: Programa NESPERA no Instagram. Macaé, 2025.

**Referência:**

Thiollent M. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. RC [Internet]. 2018; 3(2).

**Eixo da Mostra:** Ação de Extensão

**Nome da Ação:** Programa NESPERA na Extensão

**Parceria:** Ausente

**Apoio Financeiro:** Ausente

**Conflito de Interesse:** Ausente

**Contatos:**  amabelaavelar@gmail.com  @nespera.ufrj

## **FORMAÇÃO DE NUTRICIONISTAS EDUCADORES: EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL I EM 2025.1**

*Amanda Bomfim Pacheco<sup>1</sup>, Kyssila Barbosa de Freitas<sup>1</sup>, Amábela de Avelar Cordeiro<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé

A formação do nutricionista no Brasil visa desenvolver competências técnicas, científicas, éticas e sociais voltadas à promoção da saúde e à garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada. Nesse contexto, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) emerge como um eixo transversal, fundamental para o exercício profissional crítico, sensível e transformador. O Curso de Nutrição do Instituto de Alimentação e Nutrição do Centro Multidisciplinar UFRJ - Macaé apresenta na matriz curricular três disciplinas que abordam a Educação Alimentar e Nutricional nos 5º, 6º e 7º períodos. Cada uma com 30h, divididas em 10h teóricas, 10h práticas e 10h extensionistas. O presente resumo discorre sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina Educação Alimentar e Nutricional I em 2025.1. A disciplina apresenta a trajetória da EAN no Brasil e tem como objetivo abordar seus fundamentos teóricos e metodológicos, com base nas diretrizes do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (MREAN). O conteúdo da disciplina engloba desde os conceitos fundamentais da EAN até suas práticas no território, com enfoque nos princípios da autonomia, do autocuidado, da valorização da cultura alimentar, da comensalidade e da sustentabilidade, alinhados ao que preconiza o Guia Alimentar para a População Brasileira. O MREAN é um importante documento orientador das práticas educativas em alimentação e nutrição no Brasil, desde 2012, e apresenta nove princípios. Com o objetivo de promover a aprendizagem sobre os princípios do MREAN, a turma foi orientada a criar estratégias pedagógicas para a sua abordagem. Sendo assim, a turma foi dividida em 6 grupos e cada um ficou responsável pelos princípios 1 ao 6. As atividades foram desenvolvidas em um modelo de circuito, no qual 3 grupos fizeram as primeiras apresentações para os integrantes dos outros 3 grupos e na sequência procedeu-se à inversão dos grupos. Cada grupo teve cerca de 20 a 30 minutos para realizar as atividades. Ao final, a turma foi provocada a fazer uma reflexão sobre a experiência, identificando aprendizagens e pontos a serem qualificados nas atividades. De forma geral, os estudantes se manifestaram favoráveis à proposta pedagógica adotada para trabalhar o conteúdo sobre o MREAN. A experiência buscou promover vivência prática, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e o compromisso dos estudantes de nutrição com as práticas educativas emancipatórias e reflexivas. As atividades foram desenvolvidas de forma participativa, dialogada e respeitosa, considerando o contexto dos sujeitos envolvidos e valorizando seus saberes. A docente avaliou que os estudantes alcançaram o objetivo de aprendizagem sobre princípios do MREAN, além de desenvolverem habilidades comunicacionais e de relacionamento interpessoal. Diante dos resultados favoráveis a docente e as monitoras pretendem organizar um e-book com a descrição das atividades educativas elaboradas pelos estudantes.

**Palavras-chave:** Formação Acadêmica; Educação Alimentar e Nutricional; Direito Humano à Alimentação Adequada



Figura: Ilustração da atividade educativa. Macaé, 2025.

**Referência:**

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: MDS, 2012.

**Eixo da Mostra:** Ação de disciplinas com atividades práticas, aplicadas ou extensionistas

**Nome da Disciplina:** Educação Alimentar e Nutricional I

**Parceria:** Ausente

**Apoio Financeiro:** Ausente

**Conflito de Interesse:** Ausente

**Contato:**  amabelaavelar@gmail.com

## PROJETO PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL: VIVÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE NUTRIÇÃO NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

*Marina Mancebo da Fonseca<sup>1</sup>, Larissa Beatriz Souza de Paula<sup>1</sup>, Janaina Fernandes Pinto Crespo<sup>2</sup>, Marlia Aparecida dos Santos Microni<sup>2</sup>, Márcia Coutinho Estulano<sup>2</sup>, Flávia de Castro Farias<sup>1</sup>, Amábela de Avelar Cordeiro<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé; <sup>2</sup>Prefeitura Municipal de Macaé

A disciplina Saúde da Comunidade é uma disciplina teórico-prática-extensionista oferecida no primeiro período do Curso de Nutrição do IAN/UFRJ e, para o desenvolvimento das atividades práticas e extensionistas, a turma é dividida em 4 grupos. Este resumo apresenta a experiência extensionista desenvolvida no território do bairro Aroeira no município de Macaé, vinculada ao projeto de extensão Promoção da Participação Social, em parceria com o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) Aroeira. O grupo, composto por 12 estudantes, iniciou o módulo com uma visita ao CRAS, para apresentação do Mapa Falante, elaborado no módulo prático em conjunto com mulheres usuárias do CRAS; residentes em atenção básica da Estratégia Saúde da Família (ESF) Aroeira e Assistentes Sociais do equipamento. Neste encontro, foi iniciado o planejamento de uma atividade com o grupo de mulheres, que se reúne periodicamente no CRAS com a psicóloga. O objetivo da atividade foi abordar a importância das mulheres como agentes de direitos sociais, a partir do fortalecimento de suas identidades. Foi planejada uma Oficina de Colagem, na qual as mulheres expressaram sua identidade. A obra ficou exposta no mural do CRAS, representando a valorização das mulheres e o vínculo com a equipe do equipamento. Outra atividade foi a formulação de propostas para 3 eixos temáticos da 5ª Conferência Municipal de Assistência Social, que foram apresentadas e qualificadas juntamente com a equipe do CRAS. Estas foram apresentadas pela docente responsável pelo grupo e pelas assistentes sociais no evento. Os estudantes participaram da plenária da Conferência acompanhando os debates e aprovações de propostas a serem encaminhadas para o gestor municipal e para a Conferência Estadual de Assistência Social. Os estudantes avaliaram a experiência extensionista de forma favorável destacando: sua importância para a formação humanista e centrada nas demandas e na realidade da sociedade; a ampliação do olhar dos estudantes para o papel social do nutricionista, que desconheciam; o uso de estratégias pedagógicas fora do ambiente universitário; a participação na construção de propostas lidas e aprovadas na Conferência, conferindo senso de pertencimento e participação. Diante dos relatos, entende-se a importância da extensão universitária para a formação de profissionais sensíveis e atuantes na sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Participação Social, Educação; Assistência Social



Figura: Grupo extensionista na Conferência Municipal de Assistência Social de Macaé e na atividade Oficina de colagem no CRAS Aroeira. Macaé, 2025.

**Referências:**

Prefeitura Municipal de Macaé. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Acessibilidade e Economia Solidária. 15ª Conferência de Assistência Social de Macaé. Julho, 2025.

Thiollent M. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. RC [Internet]. 2018; 3(2).

**Eixo da Mostra:** Ação de Extensão

**Nome da Ação:** Promoção da Participação Social – ParticipAção

**Parceria:** Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Acessibilidade e Economia Solidária/ CRAS Aroeira

**Apoio Financeiro:** PROFAEX-UFRJ

**Conflito de Interesse:** Ausente

**Contatos:**  amabelaavelar@gmail.com  @promocaoda\_participacaosocial

## POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO ESTÁGIO EM NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA JUNTO A PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS NO ESPAÇO ESCOLAR

*Luna Eiras Tavares<sup>1</sup>, Lisanda Menezes Candido<sup>1</sup>, Eduardo Éric Almeida do Carmo<sup>1</sup>, Rubens da Silva Santos<sup>1</sup>, Laís Vargas Botelho<sup>1</sup>, Priscila Vieira Pontes<sup>1</sup>, Naiara Sperandio<sup>1</sup>, Luana Silva Monteiro<sup>1</sup>, Ana Eliza Port Lourenço<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé

No Estágio Supervisionado de Nutrição em Saúde Coletiva realizado no Núcleo de Estudos em Saúde, Alimentação e Educação (NESANE), graduandos do nono período do Curso de Nutrição do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé desenvolvem ações vinculadas ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e ao Programa Saúde na Escola (PSE). O objetivo do presente trabalho é relatar as experiências dessas ações ocorridas no segundo semestre de 2024 e no primeiro semestre de 2025. O estágio visa preparar o graduando para lidar com a prática profissional em saúde coletiva, que inclui analisar o perfil epidemiológico e nutricional para alimentar informações dos referidos programas, subsidiar o planejamento de ações de promoção da alimentação saudável e avaliar o impacto dessas ações junto ao município. As atividades do estágio incluíram: reuniões com a gestão do PSE e PNAE local para alinhar parcerias; treinamento antropométrico; captação de dados sobre antropometria, consumo e ambiente alimentar nas escolas; digitação e análise de dados; inserção de dados no sistema de informação municipal e visitas técnicas às escolas com a equipe do PNAE. Dentre os desafios vivenciados, destaca-se a comunicação e articulação intersetorial, uma vez que a rotina de trabalho é distinta nos serviços, na universidade e nas escolas, o que dificulta conciliar a agenda dos atores envolvidos. Evidencia-se, enquanto potencialidades, a participação da Estratégia Saúde da Família (ESF) na antropometria dos escolares em uma unidade, valorizando a importância da interdisciplinaridade na formação dos futuros profissionais, visto que a comunicação e a dinâmica de trabalho foram facilitadas, um cenário não observado em outras escolas, expondo os estagiários a diferentes realidades; coordenar e treinar equipes para a avaliação nutricional, inserindo o graduando no papel de primeiro agente para solucionar possíveis intercorrências e oportunizar a vivência da ação desde o planejamento até o compartilhamento dos dados com a gestão dos programas, gerando um senso de responsabilidade para o estagiário. Portanto, a experiência oferecida pelo NESANE foi imprescindível, pois possibilitou ao graduando visualizar sob outra perspectiva os aprendizados construídos pelas disciplinas do Programa de Nutrição e Saúde Coletiva ao longo do curso.

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva; Alimentação Escolar; Formação Acadêmica



Figura: Ações do Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva (ESSC). Macaé, 2025.

### Referências:

Brasil. Ministério da Educação. Resolução nº 6, de 8 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do PNAE. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 de maio de 2020. Seção 1, p. 10.

Lourenço AEP, Machado ALN, Monteiro LS, Pontes PV, Sperandio N. Diagnóstico para planejar ações de promoção da alimentação saudável na escola. Cadernos do Desenvolvimento Fluminense. 2021; 1:177-92.

Pontes VP, Monteiro LS, Lourenço AEP, Sperandio N, Wollz LEB. Promoção da saúde e da alimentação saudável na escola: um diálogo possível com os objetivos do desenvolvimento sustentável da agenda 2030. In: Tavares et al. Macaé 2030. Futuros cenários além do petróleo. 1ª ed. Macaé: Prefeitura Municipal de Macaé; 2024: 233-244.

**Eixo da Mostra:** Ação de Estágio Supervisionado

**Nome do Estágio:** Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde Coletiva

**Parcerias:** Secretaria Municipal de Educação de Macaé/ Coordenadoria de Nutrição Escolar e Programa Saúde na Escola

**Apoio Financeiro:** Ausente

**Conflito de Interesse:** Ausente

**Contato:**  aelourenco@gmail.com

## EXPERIÊNCIA DA INTEGRAÇÃO DA DISCIPLINA MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO APLICADA COM PROJETOS DE EXTENSÃO QUE ATUAM EM ESCOLAS DE MACAÉ

*Rhuan Magalhães Gomes<sup>1</sup>, Ana Luiza Cordeiro Ribeiro<sup>1</sup>; Jenipher Tavares Martins<sup>1</sup>, Laís Vargas Botelho<sup>1</sup>, Luana Silva Monteiro<sup>1</sup>, Ana Eliza Port Lourenço<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé

Métodos de Investigação Aplicada (MIA) é uma disciplina regular do terceiro período do curso de graduação em Nutrição do Instituto de Alimentação e Nutrição. Ofertada pelo Programa de Nutrição e Saúde Coletiva, MIA busca aproximar os graduandos dos fundamentos da epidemiologia nutricional e dos instrumentos de investigação epidemiológica, utilizando como ferramenta métodos de avaliação nutricional e princípios básicos de bioestatística aplicados à nutrição em grupos populacionais. Em outros cursos de nutrição no país, esses assuntos são ministrados em disciplinas independentes, frequentemente por professores não nutricionistas. MIA se diferencia por integrar três temáticas (epidemiologia, bioestatística e avaliação nutricional coletiva) em uma única disciplina, ministrada por docentes nutricionistas. Os desafios pedagógicos são diversos, a começar pela abordagem de temas da área de exatas em um curso na área da saúde. Outro desafio é promover a crítica-reflexiva dos graduandos sobre a qualidade das informações em saúde e a importância dessas para o direcionamento de ações de prevenção de enfermidades, promoção e vigilância em saúde e nutrição. Associar MIA com atividades extensionistas tem sido um recurso pedagógico fundamental para a superação desses desafios. Este trabalho objetiva compartilhar a experiência pedagógica oriunda da parceria de MIA com projetos de extensão da UFRJ-Macaé. As atividades ocorrem principalmente junto aos projetos Como Crescemos e Saúde do Professor, que coletam e analisam dados nutricionais de estudantes e educadores da rede pública municipal de Educação Básica, em parceria com o Programa Saúde na Escola e a Coordenadoria de nutrição escolar. Discentes de MIA aprendem sobre os métodos de coleta e análise de dados em sala de aula; participam da coleta em campo junto às equipes dos projetos; auxiliam na organização informatizada dos dados; e utilizam os dados para prática de análise, como a construção de tabelas e gráficos. Como resultado dessas atividades, é perceptível a sensibilização dos discentes de MIA sobre a importância da sistematização de informações para as políticas públicas. Os números, gráficos e tabelas passam a ter mais concretude, pois os alunos vivenciam todos os caminhos percorridos pelos dados, coletados por eles mesmos, na realidade oportunizada pela extensão. Dentre as dificuldades dessa integração de MIA com a extensão cita-se o alinhamento de calendários da disciplina, das escolas, das equipes dos projetos e dos parceiros municipais; o quantitativo elevado de alunos em MIA; a falta de transporte para os discentes irem às escolas, dificultando não apenas o acesso deles em si, mas também a realização das atividades em escolas em regiões mais afastadas ou em locais de vulnerabilidade social.

**Palavras-chave:** Epidemiologia Nutricional; Avaliação Nutricional; Vigilância Alimentar e Nutricional



Figura: Ações da disciplina de Métodos de Investigação Aplicada (MIA). Macaé, 2025.

**Referências:**

Lourenço AEP, Machado ALN, Monteiro LS, Pontes PV, Sperandio N. Diagnóstico para planejar ações de promoção da alimentação saudável na escola. Cadernos do Desenvolvimento Fluminense. 2021; 1:177-92.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a Coleta e Análise de Dados Antropométricos em Serviços de Saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

**Eixo da Mostra:** Ação de Disciplinas com atividades práticas, aplicadas ou extensionistas

**Nome da Disciplina:** Métodos de Investigação Aplicada à Nutrição

**Parceria:** Secretaria Municipal de Educação de Macaé / Programa Saúde na Escola

**Apoio Financeiro:** Ausente

**Conflito de Interesse:** Ausente

**Contato:**  aelourenco@gmail.com

## SER PROFAEX NO NUTDOC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EXTENSÃO, TECNOLOGIA E TRANSFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO

*Sara Lândia Barreto dos Anjos<sup>1</sup>, Ana Paula Medeiros Menna Barreto<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé

As ações de extensão universitária têm papel essencial na formação cidadã e técnica dos estudantes, promovendo integração entre ensino, pesquisa e comunidade. A participação como bolsista PROFAEX no projeto Nutrição e Doenças Crônicas - NUTDOC possibilitou vivenciar a prática da nutrição clínica aliada à escuta ativa, produção científica e uso de tecnologias inovadoras voltadas para a educação em saúde. O objetivo do trabalho foi relatar a experiência como bolsista de extensão do NUTDOC e refletir sobre os impactos acadêmicos, profissionais e pessoais decorrentes dessa vivência. Trata-se de um relato de experiência. As atividades ocorreram entre março de 2024 e julho de 2025 e envolveram rodas de conversa, oficinas, elaboração de materiais educativos e participação em eventos acadêmicos. Entre as ações realizadas, destacam-se a produção de um e-book e seis vídeos educativos com recursos de inteligência artificial, voltados à educação alimentar e nutricional de pacientes em hemodiálise, seus familiares e profissionais da saúde. As atividades envolveram visitas técnicas, rodas de conversa com cerca de 450 pacientes em três centros de diálise (Macaé, Niterói e Copacabana), revisão técnica por especialistas e publicação dos materiais em plataformas digitais. A vivência extensionista resultou na autoria de mais de 20 trabalhos e resumos científicos, apresentados em eventos científicos e institucionais e de grande relevância nacional, tendo recebido inclusive menção honrosa durante a 13ª SIAC na UFRJ. Também foi possível participar de minicursos, oficinas e rodas de conversa com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, estimulando reflexões críticas sobre o papel do nutricionista na sociedade. Ser bolsista PROFAEX no NUTDOC foi uma experiência transformadora, que fortaleceu minha autonomia, empatia, pensamento crítico e compromisso social. A extensão universitária me proporcionou uma formação integral, conectada com as reais necessidades da população, e reforçou minha certeza de que a nutrição é uma ferramenta potente de cuidado, inclusão e transformação social.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Doença Crônica; Diálise Renal

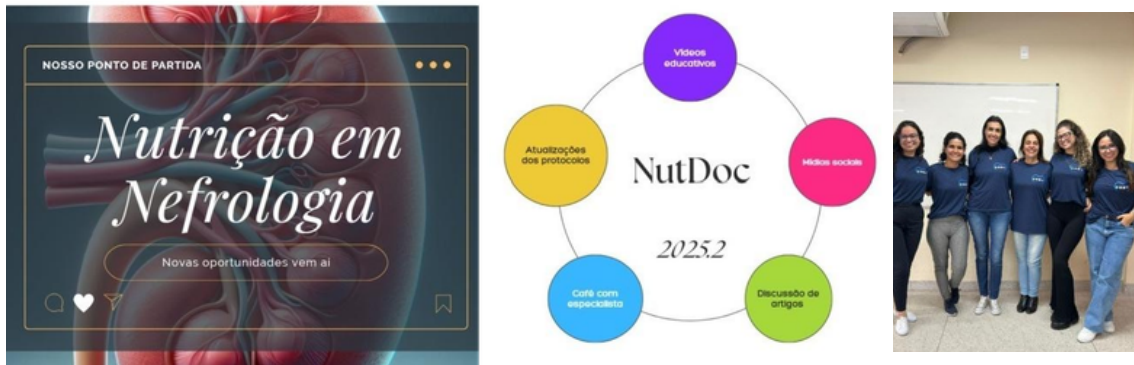


Figura: Ações de extensão e equipe do Projeto NUTDOC. Macaé, 2025.

**Referência:** Não informado

**Eixo da Mostra:** Ação de Extensão

**Nome da Ação:** Nutrição e Doenças Crônicas - NUTDOC

**Parceria:** Não informado

**Apoio Financeiro:** PROFAEX-UFRJ

**Conflito de Interesse:** Não informado

**Contatos:**  apmennabarreto@gmail.com  @nutdoc.ufrj

## **A CULINÁRIA COMO FERRAMENTA PARA FALAR SOBRE SUSTENTABILIDADE COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

*Bianca Gomes Carvalho Xavier<sup>1</sup>, Kauane Tavares de Oliveira<sup>1</sup>, Priscila Vitória Vilela de Paiva<sup>1</sup>, Maria Victorya Rocha Martins<sup>1</sup>, Jhennyfer Almeida Barbosa<sup>2</sup>, Mônica de Souza Lima Sant'Anna<sup>1</sup>, Carla Adriano Martins<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé; <sup>2</sup>Instituto de Ciências Farmacêuticas, CM UFRJ-Macaé

Na cozinha, podemos pensar na sustentabilidade desde a escolha dos alimentos até o seu método de cocção, que pode resultar em maior ou menor emissão de gases do efeito estufa, ou na geração de resíduos. Pesquisas apontam que cozinhar em casa é mais saudável para o planeta do que consumir comida industrializada. O ato de cozinhar pode contribuir para a promoção da sustentabilidade, uma vez que possibilita boas escolhas sobre os ingredientes e recursos que usamos, e conseqüentemente diminui a geração de resíduos. Dentro deste contexto, o papel da Universidade é contribuir com a geração e a difusão do conhecimento sobre práticas alimentares nutritivas e alimentação saudável, visando integrar o conhecimento teórico e prático sobre as temáticas de alimentação saudável, preparações culinárias e a promoção da autonomia culinária nos diversos segmentos etários da população, incluindo as crianças. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar a experiência vivida por graduandas do curso de Nutrição ao desenvolverem oficinas culinárias com estudantes do ensino fundamental de sete escolas do Município de Macaé-RJ, utilizando receitas benéficas ao meio ambiente. As vivências culinárias foram desenvolvidas pelas discentes extensionistas do projeto de extensão “Cozinha, saúde e sustentabilidade”, com orientação das docentes, e ocorreram na cozinha do LTDAS-Polo Ajuda. A seleção de receitas resultou na elaboração de um e-book, disponibilizado às escolas participantes. Foram realizadas 4 vivências no mês de dezembro de 2024 com até 2 horas de duração. No total, participaram 6 escolas, 51 estudantes, 11 pais e/ou professores, 4 discentes e 2 docentes do curso de graduação em Nutrição do IAN. Durante as atividades, foram desenvolvidas 7 receitas sobre aproveitamento integral dos alimentos. Foi possível perceber o interesse e entusiasmo dos escolares em participar dos processos na cozinha, e que alguns deles já possuíam prática e habilidades no preparo de refeições em suas casas. Ao final, houve um momento de degustação, para que todos tivessem as suas próprias percepções sobre as receitas que haviam preparado. A aceitação das receitas com aproveitamento integral dos alimentos foi boa entre os participantes, reforçando que estavam abertos a experimentar novos alimentos, quando envolvidos no processo de preparo, o que promove uma relação mais positiva com os alimentos. A realização das vivências culinárias evidenciou o papel transformador da educação alimentar e nutricional no ambiente escolar, quando aliada a práticas sustentáveis e ao envolvimento ativo dos escolares. A experiência das graduandas mostrou ser possível, por meio da culinária, despertar o interesse dos escolares por práticas alimentares mais saudáveis e sustentáveis, ao mesmo tempo em que se promove a valorização da cultura alimentar local.

**Palavras-chave:** Culinária; Desenvolvimento Sustentável; Educação Alimentar e Nutricional



Figura: Ações de extensão do Projeto Cozinha, Saúde e Sustentabilidade. Macaé, 2025.

### Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2ª ed. Brasília, 2014.

Universidade de São Paulo - USP. Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde - NUPENS. Pesquisa mostra que cozinhar em casa pode ser ainda mais sustentável. São Paulo, 2021.

**Eixo da Mostra:** Ação de Extensão

**Nome da Ação:** Cozinha, Saúde e Sustentabilidade.

**Parceria:** Secretaria Municipal de Educação de Macaé.

**Apoio Financeiro:** Não informado

**Conflito de Interesse:** Não informado

**Contatos:**  carlamartins@ian.macaee.ufrj.br  @cozinhas.ufrj

## **ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL A PACIENTE ILETRADO COM DIABETES MELLITUS, NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DA CASA DO CURATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Nicole Vieira dos Santos<sup>1</sup>, Larissa Maria de Matos Gomes<sup>1</sup>, Pâmella de Souza Câmara Fontes<sup>1</sup>, Sarah Bastos Boechat<sup>1</sup>, Rayssa Freitas dos Santos<sup>1</sup>, Renata Borba de Amorim Oliveira<sup>1</sup>, Kelse Tibau de Albuquerque<sup>1</sup>, Lismeia Raimundo Soares<sup>1</sup>, Ana Paula Medeiros Menna Barreto<sup>1</sup>, Carlos Alberto Soares da Costa<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, cerca de 9,6 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais eram iletrados. Embora tenha havido redução em relação a 2010, o analfabetismo ainda representa um desafio estrutural no país. Programas como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) têm sido utilizados como estratégia para mitigar esse cenário, mas diversos obstáculos persistem, inclusive no acesso e na compreensão de informações em saúde. O objetivo do trabalho foi relatar a experiência ambulatorial no atendimento nutricional de um paciente não letrado diagnosticado com Diabetes Mellitus. Relato de caso: Paciente do sexo masculino, 46 anos, branco, casado, residente no bairro Nova Esperança (Macaé-RJ), pescador, com ensino fundamental incompleto e renda mensal entre R\$ 1.255,00 e R\$ 2.004,00. Relata não fazer uso de álcool ou tabaco, nega alergias ou intolerâncias alimentares e não apresenta alterações no hábito intestinal. Foi diagnosticado recentemente com Diabetes Mellitus tipo 2 após sofrer ferimento no membro inferior direito durante atividade profissional, sendo encaminhado ao Polo de Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas - Casa do Curativo, localizado em Macaé-RJ, para tratamento da ferida. Sem acesso a informações claras sobre o manejo da doença, o paciente adotou a restrição alimentar para controle glicêmico e cicatrização da lesão sem acompanhamento profissional. No Polo de Prevenção, foi encaminhado para o atendimento nutricional. Faz uso de Tramadol, Dipirona e Metformina. A avaliação antropométrica indicou índice de massa corporal de 20,97 kg/m<sup>2</sup>, baixa reserva muscular (circunferência do braço reduzida), risco cardiovascular elevado (relação cintura-quadril aumentada), depleção muscular (perímetro da panturrilha diminuído), edema no membro inferior direito e risco de desnutrição leve (dobra cutânea tricipital e espessura do músculo adutor do polegar reduzidas). A força de preensão manual apresentou-se preservada. O padrão alimentar habitual consiste em quatro refeições diárias. A avaliação pelo questionário do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) revelou consumo alimentar no dia anterior com presença de alimentos in natura ou minimamente processados (feijão e frutas) e ultraprocessados (embutidos, macarrão instantâneo, salgadinhos, biscoitos recheados e doces). A abordagem nutricional inicial focou na Educação Alimentar e Nutricional (EAN), com orientações voltadas à redução do medo de se alimentar. Foram utilizados materiais visuais como o modelo do “Prato Saudável” e imagens de combinações alimentares para cafés da manhã e lanches. Dada a condição de não saber ler e escrever, o material foi adaptado para uma versão com maior ênfase visual, a fim de facilitar a compreensão e promover

autonomia no cuidado com a alimentação e a doença. As demais condutas que acontecerão terão como finalidade o manejo da condição atual do paciente.

**Palavras-chave:** Assistência Alimentar; Diabetes Mellitus; Analfabetismo



Figura: Equipe da ação de estágio extracurricular e instrumento de orientação alimentar. Macaé, 2025.

### Referências:

Brasil. Superar o analfabetismo segue como meta inalcançada do PNE. Senado Notícias, Brasília, 6 jun. 2024.

Kruppa SMP. Analfabetismo no Brasil é maior na população que vive no Nordeste e reflete desigualdades estruturais [Entrevista]. Jornal da USP – Atualidades, São Paulo: 20 jul. 2023.

**Eixo da Mostra:** Ação de Estágio

**Nome do Estágio:** Estágio Extracurricular

**Parceria:** Secretaria Municipal de Saúde de Macaé/ Polo de Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas: Casa do Curativo

**Apoio Financeiro:** Financiamento Próprio

**Conflito de Interesse:** Ausente

**Contatos:**  nutcarlos@hotmail.com  @promacae

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ATENDIMENTO AMBULATORIAL PARA PESSOAS IDOSAS EM MACAÉ-RJ

*Manuella Rangel de Souza<sup>1</sup>, Kauane Tavares de Oliveira<sup>1</sup>, Giovana Secco Alberto Souza<sup>1</sup>, Lisa Xu Ng<sup>1</sup>, Lana Silva Shibasaki Engel<sup>1</sup>, Ana Clara de Moraes Duarte<sup>1</sup>, Nicole Vieira dos Santos<sup>1</sup>, Fernanda de Sousa Lopes<sup>1</sup>, Roberta Melquiades Silva de Andrade<sup>1</sup>, Célia Cristina Diogo Ferreira<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente no Brasil, como evidenciado pelo Censo de 2022 do IBGE, que aponta para um aumento expressivo na proporção de pessoas idosas. Esse cenário impõe novos desafios à atenção em saúde, exigindo estratégias que considerem as especificidades desse grupo. Nesse contexto, o atendimento ambulatorial destaca-se como uma ferramenta importante de cuidado, possibilitando o acompanhamento contínuo e multiprofissional, a escuta qualificada e a promoção da saúde de forma individualizada. Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar vivências no contexto do atendimento ambulatorial a pessoas idosas, destacando a relevância dessa prática na formação profissional e na melhoria da qualidade de vida e do estado nutricional dessa população. Os atendimentos, no ambulatório de Nutrição, foram realizados em parceria com a Clínica do Idoso, localizada no centro de Macaé. Nesse espaço, as oito integrantes do projeto atuaram de forma conjunta, sob a supervisão da coordenadora, promovendo atendimentos nutricionais individualizados voltados às necessidades da população idosa. As percepções das alunas participantes revelaram uma valiosa oportunidade de crescimento pessoal e científico pela possibilidade de aplicar conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em momentos de prática com os pacientes. Essa vivência tem contribuído para o desenvolvimento de diversas habilidades, como a melhoria na comunicação, o fortalecimento da confiança, da escuta ativa, na assertividade da prescrição dietética, além de estimular a empatia, o raciocínio clínico, o trabalho em equipe e a postura ética e humanizada no cuidado às pessoas idosas. Ressalta-se o trabalho interdisciplinar de articulação das atividades, principalmente com geriatras, educador físico, assistente social, enfermeira e a gerente da unidade. Outrossim, os pacientes participaram ativamente das consultas, relataram os sintomas e tiraram dúvidas, além de demonstrarem interesse e disponibilidade em participar das salas de espera. Dessa forma, as pessoas idosas receberam um atendimento de qualidade, com orientações nutricionais e planejamentos dietéticos individualizados, com a finalidade de garantir saúde e bem-estar. Dentre os desafios encontrados pelas extensionistas, destacaram-se adequar as prescrições às realidades socioeconômicas do público, a aderência ao tratamento e o retorno às consultas, por isso, estratégias no âmbito da educação alimentar e nutricional são desenvolvidas para minimizar tais dificuldades. Portanto, é possível perceber os benefícios destas atividades para a formação acadêmica das estudantes, tornando-as aptas para o exercício profissional de qualidade e a assistência dada aos pacientes, promovendo ações em saúde e colaborando com a rede de saúde municipal, alcançando todos os objetivos propostos pela extensão universitária.

**Palavras-chave:** Assistência Ambulatorial; Idoso; Dieta Saudável



Figura: Equipe GPENUTE na Clínica do Idoso. Macaé, 2025.

**Referência:**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo Demográfico 2022: população por idade e sexo. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

**Eixo da Mostra:** Ação de Extensão

**Nome da Ação:** Promovendo nutrição e saúde para idosos ambulatoriais

**Parceria:** Secretaria Municipal de Saúde de Macaé/ Clínica do Idoso

**Apoio Financeiro:** PROFAEX-UFRJ

**Conflito de Interesse:** Ausente

**Contatos:**  [celia.cdf@gmail.com](mailto:celia.cdf@gmail.com)  [@gpenute.ufrj](https://www.instagram.com/gpenute.ufrj)

## PARCERIA DA DISCIPLINA SAÚDE DA COMUNIDADE COM O CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) NOVA ESPERANÇA - MACAÉ, RJ

*Sofia Vanzeler<sup>1</sup>, Maria Luiza Siqueira<sup>1</sup>, Samuel Vanzeler<sup>1</sup>, Thaís dos Santos Costa<sup>1</sup>, Yasmyn Rodrigues Barcelos<sup>1</sup>, Marcos Ferreira Lopes<sup>2</sup>, Rute Ramos da Silva Costa<sup>1</sup>, Flávia de Castro Farias<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé; <sup>2</sup>Prefeitura Municipal de Macaé

A disciplina Saúde da Comunidade I, do 1º Período do Curso de Nutrição, realiza atividades de campo prático e extensionista em parceria com o CRAS Nova Esperança, unidade de atenção básica do Sistema Único da Assistência Social de Macaé. Por meio dessa parceria, os estudantes vivenciam parte da rotina do serviço, no que se refere ao Programa de Atenção Integral à Família (PAIF), que possui um grupo de mulheres que se reúne quinzenalmente. Essas atividades proporcionaram momentos de aprendizado sobre o papel dos serviços socioassistenciais na promoção da cidadania, vinculado ao projeto de extensão “Promoção da Participação Social” que se insere na disciplina. O grupo de mulheres do PAIF fundou em 2022 o Coletivo “Café com Vivências”, que compartilhou com o grupo discente narrativas sobre suas histórias de vida e desafios enfrentados. O coletivo já publicou em 2023 uma coletânea de narrativas na obra “Mulheres que Pariram a Esperança”, que apresenta as histórias de vida e superação de dez mulheres, que se tornaram agentes de transformação na comunidade. A aproximação com a realidade do território foi especialmente importante para os estudantes que, ao ingressarem na universidade, não tinham contato com a realidade de vulnerabilidade social. Essa vivência representou o primeiro contato real com a precariedade de vida das comunidades ao redor do bairro Nova Esperança, as limitações dos serviços públicos, as desigualdades sociais e étnico-raciais e, por outro lado, a potência de iniciativas coletivas. Estar junto ao Coletivo no percurso de participação popular na 15ª Conferência Municipal de Assistência Social, escutando demandas, debatendo e construindo propostas, bem como levando-as efetivamente à Conferência, proporcionou um olhar mais atento e sensível às necessidades da população e reforçou a importância da escuta ativa e da participação social como ferramentas fundamentais de transformação. Todo esse processo foi conduzido com cautela, de forma que as sugestões da comunidade fossem realmente atendidas e, ao mesmo tempo, fossem eficazes na resolução das questões apresentadas. Por fim, construímos propostas importantes e urgentes. A participação das mulheres do Coletivo foi fundamental no processo, pois integram a comunidade e tem demandas que puderam ser visualizadas pelos discentes em atividade de territorialização pelo bairro. Acompanhar a participação social das mulheres trazendo seus relatos marcantes, foi fundamental na Conferência Municipal, levando um olhar sobre a realidade dos territórios às discussões técnicas. Do ponto de vista discente, a experiência proporcionada pela disciplina foi extremamente enriquecedora e essa jornada prática e extensionista foi fundamental para um aproveitamento mais concreto de seu conteúdo, pois proporcionou vivências a serem somadas à formação teórica e acadêmica.

**Palavras-chave:** Assistência Social; Participação Social; Vulnerabilidade Social



Figura: Atividade extensionista em parceria com o Coletivo Café com Vivências no CRAS Nova Esperança. Macaé, 2025.

### Referências:

Prefeitura Municipal de Macaé. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Acessibilidade e Economia Solidária. 15ª Conferência de Assistência Social de Macaé. Macaé, jul. 2025.

Costa RRS, Lima FF, Lopes MF. Mulheres que pariram a esperança: narrativas femininas sobre a vida. 1ª ed. Rio de Janeiro. África e Africanidades: 2023.

**Eixo da Mostra:** Ação de Extensão

**Nome da Ação:** Promoção da Participação Social – Participação

**Parceria:** Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Acessibilidade e Economia Solidária de Macaé/ CRAS Nova Esperança e Coletivo Café com Vivências

**Apoio Financeiro:** PROFAEX-UFRJ

**Conflito de Interesse:** Ausente

**Contatos:**  [flaviafarias@ian.macaue.ufrj.br](mailto:flaviafarias@ian.macaue.ufrj.br)  [@promocaoda\\_participacaosocial](https://www.instagram.com/promocaoda_participacaosocial)

## CATEGORIZAÇÃO ABC APLICADA AOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO EM MACAÉ – RJ: RESULTADOS E IMPACTOS SANITÁRIOS

*Ana Julia Martins Viegas<sup>1</sup>, Bruna Mothé dos Reis<sup>1</sup>, Lais Cardozo Emerichi<sup>1</sup>, Millena Gomes da Fraga Pinheiro<sup>1</sup>, Luine de Azevedo Muniz<sup>1</sup>, Ingrid Annes Pereira<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé

O Programa de Categorização dos Serviços de Alimentação (ABC) tem sido aplicado pela Vigilância Sanitária do município de Macaé (VISA-Macaé) desde 2023 e possui o objetivo central de reduzir os riscos de surtos de doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHAs) nos Serviços de Alimentação (ESAs) do nosso município. A Categorização ABC é uma ferramenta de avaliação da qualidade higiênica que visa promover a aplicação contínua das Boas Práticas de Manipulação, reforçando a segurança alimentar e contribuindo para o fortalecimento das ações de vigilância sanitária local. O presente trabalho visa apresentar os resultados das avaliações do Programa de Categorização ABC em 48 Estabelecimentos de Serviços de Alimentação (ESAs) localizados na região central de Macaé – RJ, durante o período de setembro de 2023 a junho de 2024. Foram realizadas visitas técnicas para aplicação da lista de verificação pela equipe da VISA-Macaé em parceria com a equipe de extensão do curso de nutrição do CM UFRJ-Macaé. Esta lista de verificação inclui 112 itens para avaliação, dos quais 64 são considerados como pontos críticos de controle (PCCs) para infraestrutura, higienização, armazenamento, preparo de alimentos, e controle de pragas, tendo sido adaptados a partir da RDC nº 216/2004 e publicada na Resolução COVISA nº 008/2023. Posteriormente, os resultados foram consolidados e produzidos em formato de relatórios técnicos. As análises comparativas dos dados detectaram que já na primeira vistoria realizada em 2023, 28% dos estabelecimentos foram classificados na categoria A, 50% na categoria B, 12% na categoria C, e 10% foram considerados não aptos. Na segunda etapa de vistoria, promovida para avaliação da correção dos PCCs, foi possível detectar uma melhora expressiva, com 92% na categoria A, 6% na B e apenas 2% na C. Já em 2024, a vistoria inicial detectou 53% dos estabelecimentos na categoria A, 28% na B, 14% na C e 5% como não aptos. Ao final do ciclo de visitas, todos os estabelecimentos alcançaram a categoria A, representando 100% de conformidade com os critérios sanitários estabelecidos. Essa evolução evidencia uma melhoria significativa no desempenho sanitário dos estabelecimentos, impulsionada pela adesão ao processo de categorização e pelo acompanhamento contínuo da vigilância sanitária municipal. A visibilidade do selo ABC contribuiu para a conscientização dos consumidores e incentivou os proprietários a realizarem melhorias estruturais e operacionais.

**Palavras-chave:** Serviços de Alimentação; Vigilância Sanitária; Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle



Figura: Ações de extensão do projeto “Categorização ABC para os Serviços de Alimentação do município de Macaé-RJ”. Macaé, 2025.

### Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004.

Prefeitura Municipal de Macaé. Coordenadoria Especial de Vigilância Sanitária de Macaé. Res. nº 008/2023 - Critérios Para a Categorização dos Serviços de Alimentação - Selo da Qualidade Higiene ABC.

**Eixo da Mostra:** Ação de Extensão

**Nome da Ação:** Categorização ABC para os Serviços de Alimentação do município de Macaé-RJ

**Parceria:** Secretaria Municipal de Saúde de Macaé / Vigilância Sanitária de Macaé

**Apoio Financeiro:** Ausente

**Conflito de Interesse:** Ausente

**Contatos:**  [ingridannes@gmail.com](mailto:ingridannes@gmail.com)  [@nutriabc.ufrj](https://www.instagram.com/nutriabc.ufrj)

## **BOAS PRÁTICAS NA PRODUÇÃO LEITEIRA FAMILIAR AGROECOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO EM CASIMIRO DE ABREU (RJ)**

*Beatriz do Nascimento Corrêa dos Santos<sup>1</sup>, Leticia Troyack Tavares dos Reis<sup>1</sup>, Priscila Vieira Pontes<sup>1</sup>, Shermamy Marques Resende<sup>1</sup>, Ingrid Annes Pereira<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé

O presente trabalho teve como objetivo principal o desenvolvimento de um Manual de Boas Práticas e Procedimentos Operacionais Padronizados (POP) para a produção leiteira familiar agroecológica da propriedade “Minha Cesta Orgânica”, localizada no município de Casimiro de Abreu (RJ). A iniciativa buscou atender à demanda da produtora por adequações sanitárias necessárias à obtenção da certificação de leite orgânico. A pesquisa foi realizada no âmbito da disciplina Práticas em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PCTA), ofertada no curso de Nutrição do Centro Multidisciplinar UFRJ Macaé. A metodologia incluiu entrevista com a produtora, levantamento bibliográfico, elaboração de checklist técnico com base nas normativas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA (Resoluções da Diretoria Colegiada - RDCs nº 275 de 2002 e nº 216 de 2004) e do Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA (Instruções Normativas - IN nº 76 e nº 77 de 2018), e uma visita técnica à propriedade. Durante a visita, foram observadas conformidades e não conformidades quanto à estrutura física, manejo dos animais, higiene, saúde dos manipuladores e condições de armazenamento do leite. Apesar de limitações de acesso a algumas áreas da propriedade, os dados coletados possibilitaram a elaboração de documentos norteadores adaptados à realidade local. A experiência evidenciou os desafios enfrentados por pequenos produtores na busca pela certificação e reforçou a importância da aplicação de boas práticas para garantir a segurança dos alimentos e a sustentabilidade da produção familiar.

**Palavras-chave:** Boas Práticas de Fabricação; Agroecologia; Leite



Figura: Ações extensionistas desenvolvidas pela equipe. Macaé, 2025.

**Referências:**

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cartilha sobre Boas Práticas para Serviços de Alimentação. 3ª ed. Brasília, 2004.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004.

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 76, de 26 de novembro de 2018.

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 77, de 26 de novembro de 2018.

**Eixo da Mostra:** Ação de Extensão

**Nome da Ação:** Não informado

**Parceria:** Não informado

**Apoio Financeiro:** Não informado

**Conflito de Interesse:** Não informado

**Contato:**  [ingridannes@gmail.com](mailto:ingridannes@gmail.com)

## PROJETO ENVELHECIMENTO, NUTRIÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EXPO-EXTENSÃO - EXPOSIÇÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO DO CM UFRJ-MACAÉ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Maria Eduarda Amaral Bastos<sup>1</sup>, Raquel Nunes de Almeida<sup>1</sup>, Marcellly Chave Nascimento Barros De Souza<sup>2</sup>, Maria Karoliny Dos Santos Paes Soares<sup>3</sup>, Thais Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Acácia Cotts<sup>4</sup>, Celia Yelimar Palmero Quintana<sup>3</sup>, Renata Borba De Amorim Oliveira<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé; <sup>2</sup>Instituto de Ciências Farmacêuticas, CM UFRJ-Macaé; <sup>3</sup>Instituto de Ciências Médicas, CM UFRJ-Macaé; <sup>4</sup>Prefeitura Municipal de Macaé

A diretriz da extensão universitária Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade tem por objetivo combinar a especialização das diferentes áreas em uma visão integral por meio da interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais. Dessa maneira, espera-se imprimir às ações de extensão universitária a consistência teórica e operacional de que sua efetividade depende. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência do exercício da interdisciplinaridade/interprofissionalidade da equipe discente do projeto de extensão Envelhecimento, Nutrição e Promoção da Saúde durante a Expo-Extensão - exposição de ações de extensão do CM UFRJ-Macaé, com alunos de todos os cursos do CM UFRJ-Macaé. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da participação de cinco alunas integrantes do projeto em uma exposição no hall da universidade, no dia 05/06/25, no horário do almoço (12h às 13h30), separadas em dois turnos de 45 minutos. A questão norteadora proposta aos visitantes do estande foi: "Como os temas estudados no seu curso poderiam agregar a um projeto de envelhecimento da universidade?", incentivando o olhar interdisciplinar para a gerontologia. Foram entrevistados discentes que se aproximavam do estande, o que gerou um total de 15 respostas, dos cursos de Farmácia, Química, Medicina, Enfermagem e Nutrição, tendo como base a valorização da referida diretriz da extensão universitária brasileira, de integração de saberes diversos como parte das ações extensionistas. As principais contribuições trazidas foram na perspectiva da saúde mental, propósito de vida e senescência (discentes do curso de Medicina), importância da escuta ativa, orientações sobre fármacos e atividade física (discentes do curso de Enfermagem), amorosidade e empatia, orientações nutricionais, implementação de políticas públicas (discentes do curso de Nutrição), troca de informações sobre medicamentos, doenças, práticas integrativas (discentes do curso de Farmácia) e desenvolvimento de produtos químicos/fármacos destinados a população idosa (discentes do curso de Química). O estande não foi visitado por alunos de Ciências Biológicas ou Engenharias. O exercício de buscar informações sobre a forma de contribuição temática de alunos dos diferentes cursos do CM UFRJ-Macaé a um projeto de envelhecimento da universidade se mostrou interessante. Foi possível constatar que

todas as áreas de conhecimento podem colaborar com uma ação de extensão na área do envelhecimento e que mesmo os cursos cujos alunos não puderam colaborar, podem atuar em um coletivo para a proposição de atividades destinadas à pessoas idosas, em prol do envelhecimento saudável.

**Palavras-chave:** Comunicação Interdisciplinar; Envelhecimento; Geriatria



Figura: Equipe discente do ENUSA na atividade EXPO-EXTENSÃO na Cidade Universitária. Macaé, 2025.

### **Referências:**

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. UFRGS. Porto Alegre, 2012.

Lourenço, Ana Eliza Port; Bergold, Leila Brito. Saberes e experiências de extensão em promoção da saúde [livro eletrônico]. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2019.

**Eixo da Mostra:** Ação de Extensão

**Nome da Ação:** Envelhecimento, Nutrição e Promoção da Saúde

**Parceria:** Ausente

**Apoio Financeiro:** PROFAEX-UFRJ

**Conflito de Interesse:** Ausente

**Contatos:**  amorimrb@yahoo.com.br  @enusa\_ufrj

## A PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES NA DIVULGAÇÃO VIRTUAL DE SABERES EM ALIMENTAÇÃO COLETIVA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA SOBRENUTRIÇÃO OFFSHORE

*Kyssila Barbosa de Freitas<sup>1</sup>, Julia Oliveira Pereira Maciel<sup>1</sup>, Antônia Gomes Moreira da Silva<sup>1</sup>, Franciele Alves Teixeira Guedes<sup>1</sup>, Geovana Gomes Cansanção<sup>1</sup>, Mônica de Souza Lima Sant'Anna<sup>1</sup>, Mariana Fernandes Brito de Oliveira<sup>1</sup>, Gabriella Barcellos Almeida de Azevedo<sup>2</sup>, Gilson Irineu de Oliveira Junior<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé; <sup>2</sup>Universidade Estácio de Sá Macaé, UNESA.

A Nutrição em Alimentação Coletiva (AC) é uma das áreas de atuação do nutricionista reconhecidas pela Resolução CFN no 600/2018. No contexto dos serviços de alimentação na hotelaria marítima e offshore (fora da costa e/ou em alto-mar) observa-se uma lacuna tanto no conhecimento técnico quanto na formação acadêmica específica. Esses ambientes impõem exigências gerenciais, técnicas, logísticas e sanitárias que tornam ainda mais complexa a atuação profissional. Uma forma de divulgação de conhecimentos nas diferentes áreas do saber que vem se popularizando são as lives virtuais, pelas quais se alcança um expressivo contingente de interessados nos assuntos a serem divulgados. Objetiva-se aqui relatar a experiência de extensionistas no planejamento e na condução de uma live síncrona sobre a temática “Nutrição em Hotelaria Marítima”. A atividade foi planejada pelos integrantes do projeto de extensão DIAC - Dialogando a Alimentação Coletiva, do curso de Nutrição da UFRJ-Macaé. Inicialmente, em reunião, o grupo organizou a agenda de atividades necessárias à realização da live. Após convite aceito por nutricionista atuante no ramo da AC offshore, o grupo elaborou um roteiro para condução da atividade, incluindo perguntas propostas tanto pelos integrantes do projeto quanto por seguidores do perfil do projeto no Instagram (IG). A divulgação do evento e a transmissão da live se deram pelo perfil do projeto no IG e foram conduzidas pelos extensionistas. Durante a atividade, o número de seguidores do perfil mais que dobrou, evidenciando o interesse pelo tema, tendo em vista sua relevância para a região Norte Fluminense e a carência de informações sobre o mesmo. A live teve duração aproximada de 45 minutos e consistiu em momento rico para troca de informações e esclarecimento de dúvidas dos seguidores, despertando o interesse de estudantes e profissionais por esse campo de atuação. Participaram cerca de 70 pessoas de diferentes estados brasileiros, como RJ, SP, MG, RS, PA e PE. Os comentários coletados em formulário demonstraram alto grau de satisfação dos participantes, destacando que a abordagem foi “esclarecedora, relevante, pertinente, proveitosa, de grande valor para o mercado e com grande clareza e profundidade do conteúdo apresentado”. Muitos afirmaram que a atividade foi produtiva e sugeriram temas para próximas lives, como nutrição em instituições militares, vigilância sanitária, gestão de custos em UAN, atuação em catering e marketing nutricional, indicando o potencial de continuidade do projeto extensionista na área de Nutrição em AC. Considerações finais: A realização dessa atividade extensionista foi de grande importância visto que o contato com uma profissional da área permitiu, não apenas aos discentes, mas também a outros nutricionistas, uma aproximação com essa realidade profissional. Iniciativas como essa reforçam o papel da extensão universitária na construção de uma formação mais alinhada às demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

**Palavras-chave:** Extensão Comunitária; Alimentação Coletiva; Nutrição



Figura: Postagens do projeto Dialogando a Alimentação Coletiva- DIAC no Instagram. Macaé, 2025.

### Referências:

Brasil. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN nº 600, de 25 de fevereiro de 2018. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018.

Faria BAS. Fatores que influenciam na valorização do nutricionista atuante na área da alimentação coletiva em Cuiabá, MT [Trabalho de Conclusão de Curso]. Cuiabá (MT): Universidade Federal de Mato Grosso; 2017.

Mello AG de, Almeida GB, Oliveira LG de, Colares LGT, Oliveira MFB de. Hotelaria marítima: segmento de atuação do nutricionista na área de alimentação coletiva. Demetra [Internet]. 2016;11(2):337-53.

**Eixo da Mostra:** Ação de Extensão

**Nome da Ação:** DIAC - Dialogando a Alimentação Coletiva

**Parceria:** Não informado

**Apoio Financeiro:** Ausente

**Conflito de Interesse:** Ausente

**Contatos:**  junior.go@gmail.com  @diac.ufrj

## INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM MACAÉ: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA DISCIPLINA SAÚDE DA COMUNIDADE

*Kaylane de Azevedo Dias<sup>1</sup>, Camilla Medeiros Macedo da Rocha<sup>1</sup>, Flávia de Castro Farias, Laís Vargas Botelho<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé

A disciplina obrigatória Saúde da Comunidade I, do curso de Nutrição do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, desenvolve suas atividades prático-extensionistas vinculadas ao projeto de extensão “Promoção da Participação Social da Comunidade”. O projeto visa aproximar os discentes da realidade social e de saúde da população local, por meio de ações em territórios e com grupos populares em situação de vulnerabilidade social, além de incentivar a participação social como elemento essencial do cuidado em saúde e da cidadania. Entre os grupos atendidos, destaca-se o desafio de desenvolver ações junto à população em situação de rua (PSR), cuja dinâmica não territorializada demanda articulação constante com diferentes instituições. Este resumo relata a trajetória de integração ensino-serviço com equipamentos públicos voltados ao atendimento da PSR em Macaé (RJ), no âmbito da referida disciplina. O projeto passou a atuar junto à PSR em 2022, a partir de parceria com a Estratégia Consultório na Rua (CnR)—equipe de Atenção Primária que oferta cuidado itinerante a esse público. Nesse primeiro momento, estudantes e docentes realizaram levantamento do perfil sociodemográfico da PSR cadastrada no CnR, dialogaram com a equipe multiprofissional e com usuários, e participaram de ações como busca ativa, acolhimento e orientação sobre acesso às Redes de Atenção à Saúde e de Assistência Social de Macaé. Também foram estabelecidos vínculos com o Centro Pop - unidade de assistência social especializada à PSR - e com a Pousada da Cidadania - serviço de acolhimento temporário-, onde ocorreram rodas de conversa sobre saúde e sobre os itinerários dos usuários nas Redes. Desde então, a cada ciclo de atividades, estudantes do primeiro período percorrem esses mesmos itinerários para conhecer as unidades e serviços e realizam oficinas, rodas de conversa e atividades lúdicas com os usuários. A articulação com os equipamentos varia conforme a disponibilidade dos coordenadores e a compatibilidade das agendas institucionais. Em 2024.1, o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) tornou-se um novo parceiro. Em 2024.2, houve aproximação com o Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS Betinho), mas não foi possível atuar na Pousada. Já em 2025.1, a parceria com a Pousada da Cidadania foi retomada, tornando-se o principal lócus das ações extensionistas do semestre. De forma geral, as atividades enfocam a valorização dos percursos de vida, a construção de projetos futuros e o fortalecimento dos vínculos entre usuários, serviços e discentes. A manutenção desse campo prático exige adaptabilidade, dada a mobilidade da PSR, sua circulação entre serviços e os distintos níveis de adesão às ofertas institucionais. Essa dinamicidade, embora desafie a coesão do campo, oferece aos estudantes uma perspectiva realista da necessidade de articulação intersetorial e entre serviços para superar a fragmentação do cuidado à PSR.

**Palavras-chave:** Pessoas em Situação de Rua; Educação em Saúde; Integração à Comunidade



Figura: Oficina da Cidadania do Caps Betinho. Macaé, 2025.

**Referência:** Não informado

**Eixo da Mostra:** Disciplinas com atividades práticas, aplicadas ou extensionistas

**Nome da Disciplina:** Saúde da Comunidade

**Parceria:** Prefeitura Municipal de Macaé / Consultório na Rua (CnR), Centro Pop, Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS Betinho), Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) e Pousada da Cidadania.

**Apoio Financeiro:** PROFAEX-UFRJ

**Conflito de Interesse:** Ausente

**Contatos:**  [lais.botelho@ian.macaee.ufrj.br](mailto:lais.botelho@ian.macaee.ufrj.br)  [promocaoda\\_participacaosocial](https://www.instagram.com/promocaoda_participacaosocial)

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA OS RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO –RJ

*Pâmela Caroline de Abreu Cunha Gonçalves<sup>1</sup>, Roberta Soares Casaes<sup>1</sup>, Laíz Aparecida Azevedo Silva<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) representa uma importante política pública que assegura o direito humano à alimentação adequada aos estudantes da educação básica da rede pública. Neste contexto, destaca-se o papel do nutricionista como agente de transformação social, atuando na elaboração, execução e avaliação de cardápios nutricionalmente equilibrados, bem como no diagnóstico e monitoramento do estado nutricional dos estudantes. Contudo, a efetividade dessas ações está diretamente relacionada ao engajamento da comunidade escolar, em especial das famílias, cuja corresponsabilidade é fundamental na consolidação de práticas alimentares saudáveis. O objetivo deste trabalho foi relatar uma vivência no estágio, ao desenvolver e analisar uma ação de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) voltada aos responsáveis por estudantes da educação infantil da Escola Municipal Domingos Gouvêa, localizada no município de Cabo Frio-RJ, como parte das atividades do estágio supervisionado em Alimentação Coletiva, promovendo o diálogo entre saberes acadêmicos e populares. Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e qualitativa, que descreve a atividade de EAN conduzida por uma discente de Nutrição, sob orientação da nutricionista preceptora, realizada em 24 de maio de 2024. A proposta visou à sensibilização dos responsáveis sobre escolhas alimentares mais saudáveis, por meio de recursos visuais e de uma linguagem acessível. A ação educativa apresentou conteúdos sobre o processamento de alimentos, os riscos do consumo de ultraprocessados e sua relação com o aumento da obesidade infantil. Para ampliar a compreensão, foram utilizadas embalagens de produtos comumente consumidos por crianças e a quantidade de açúcar neles contida. Apesar da mobilização prévia, apenas uma responsável esteve presente. Essa interação individual permitiu perceber que aspectos econômicos, como a economia proporcionada pela adesão à alimentação escolar, podem ser um motivador importante. A baixa participação, por outro lado, evidencia a necessidade de estratégias mais eficazes de aproximação entre a escola e as famílias, além de revelar desafios estruturais que atravessam a realidade social local. A ação reforça o papel da universidade na construção de processos educativos transformadores e evidencia que o fortalecimento do vínculo entre escola, família e comunidade é essencial para o êxito de políticas públicas como o PNAE. A formação de hábitos alimentares saudáveis exige o envolvimento coletivo e contínuo, sendo a extensão universitária um caminho potente para promover a saúde, a equidade e a cidadania.

**Palavras-chave:** Educação Alimentar e Nutricional; Alimentação Escolar; Promoção da Saúde



Figura: Imagens da atividade realizada durante o estágio. Macaé, 2025.

**Referência:** Não informado


**Eixo da Mostra:** Estágio Supervisionado

**Nome do Estágio:** Estágio de Alimentação Coletiva

**Parceria:** Não informado

**Apoio Financeiro:** Não informado

**Conflito de Interesse:** Não informado

**Contato:**  laiz\_aasilva@hotmail.com

## MONITORIA CLÍNICA NO CONTEXTO HOSPITALAR DE MACAÉ: UM RELATO DE EXPERIENCIADO ENSINO NA PRÁTICA

*Rubens da Silva Santos<sup>1</sup>, Mariana Alfradique de Almeida<sup>1</sup>, Kyssila Barbosa de Freitas<sup>1</sup>, Roberta Melquíades Silva de Andrade<sup>1</sup>, Carina Paes<sup>1</sup>, Carlos Alberto Soares da Costa<sup>1</sup>, Renata Borba de Amorim<sup>1</sup>, Ana Paula Menna Barreto<sup>1</sup>, Lismeia Raimundo Soares<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé

Este texto visa relatar as experiências de ações de ensino vivenciadas através da prática clínica acompanhada por monitores acadêmicos, que acontece dentro de um serviço hospitalar público de Macaé-RJ. É parte avaliativa da disciplina de Terapia Nutricional e Obstetrícia do curso de Nutrição e torna-se relevante não apenas como um componente acadêmico, mas como uma intervenção essencial para a saúde da comunidade atendida pelo serviço hospitalar público de Macaé, pois contribui para o fortalecimento das redes de cuidado, promovendo a articulação entre diferentes profissionais de saúde e o serviço público. Também contribui para a promoção da saúde, visto que tem um foco na nutrição de gestantes e lactantes, para a promoção da saúde pública, ajudando a reduzir taxas de complicações na gestação e melhorando a saúde das crianças. Soma-se que prepara para a realidade do Sistema Único de Saúde, no sentido que a experiência prática em monitoria dentro do serviço hospitalar público oferece aos estudantes, uma visão realista do funcionamento do sistema de saúde, preparando-os para os desafios e demandas que enfrentarão em suas futuras carreiras. A monitoria clínica ainda é uma ferramenta importante para melhorar a qualidade do atendimento no serviço hospitalar público de Macaé, garantindo que as intervenções nutricionais sejam acompanhadas e ajustadas conforme necessário, e que a prática contribui para melhores desfechos clínicos e maior satisfação dos pacientes, com evidências atualizadas por meio do ensino acadêmico. Assim, a monitoria permite identificar as necessidades nutricionais específicas da população atendida em Macaé, por meio do desenvolvimento e acompanhamento dos casos clínicos desenvolvidos pelos estudantes, nos quais são considerados também os fatores socioeconômicos, culturais e epidemiológicos materno-infantil. Essa abordagem personalizada é essencial para otimizar o cuidado nutricional e garantir que as intervenções sejam relevantes e eficazes. Em suma, essa prática de monitoria clínica tem permitido desenvolver habilidades como avaliação nutricional, comunicação efetiva e trabalho em equipe, nos quais os estudantes têm a oportunidade de interagir com profissionais experientes, o que enriquece seu aprendizado e os prepara para os desafios do mercado de trabalho. Conclui-se que a monitoria clínica não é apenas uma ferramenta de supervisão, mas um elemento essencial para a transformação e o fortalecimento do sistema de saúde, refletindo o compromisso com a excelência na assistência à saúde da população materno-infantil hospitalar. Recomenda-se a continuidade e a expansão das atividades de monitoria clínica como parte integrante das políticas de saúde do hospital público de Macaé, visando à promoção de um atendimento cada vez mais humanizado e eficaz.

**Palavras-chave:** Monitoria; Nutrição Clínica; Saúde Materno Infantil



Figura: Imagens de prática clínica da disciplina Terapia Nutricional em Obstetrícia e Pediatria. Macaé, 2025.

### **Referências:**

Carneiro ABV, Vasconcelos IN. A simulação realística como metodologia de aprendizado na disciplina de Nutrição Materno Infantil. In: Anais do Conexão Unifametro 2024; 2024 Fortaleza (CE).

Ferreira ICL, da Silva Carlos V, Navarro LNP. Monitoria acadêmica da disciplina de avaliação nutricional: relato de experiência no processo de retorno às aulas presenciais pós pandemia. Research, Society and Development [Internet]. 2023 Jan;12(2):e4612239939.


**Eixo da Mostra:** Ações de Disciplina com atividades práticas

**Nome da Disciplina:** Terapia Nutricional em Obstetrícia e Pediatria

**Parceria:** Hospital Público Municipal Dr. Fernando Pereira da Silva - HPM

**Apoio Financeiro:** Ausente

**Conflito de Interesse:** Ausente

**Contato:**  lismeia@gmail.com

## PROJETO APHETO: UMA JORNADA INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO AO ESTIGMA E PROMOÇÃO DA NUTRIÇÃO EM PESSOAS COM HIV - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Karen Souza dos Santos<sup>1</sup>, Bruno Rangel Felizardo<sup>1</sup>, Thifany Oliveira de Melo Sousa<sup>1</sup>, Valentina Vergínia da Costa Lopes<sup>1</sup>, Leonardo Victor Miranda de Souza<sup>1</sup>, Whenner Faria Melo<sup>1</sup>, Clara Nascimento de Azevedo<sup>1</sup>, Mabel Cazal Pizzo<sup>1</sup>, Karolinne Rangel Pinheiro Vilar<sup>1</sup>, Marcella Navega Carvalho Martins<sup>1</sup>, Sandra de Oliveira Barcelos<sup>2</sup>, Ana Paula Menna Barreto<sup>3</sup>, Kelse Tibau de Albuquerque<sup>3</sup>, Jorge Casseb<sup>4</sup>, Flávia de Castro Farias<sup>3</sup>, Lismeia Raimundo Soares<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé; <sup>2</sup>SAE/IST/Aids Macaé; <sup>3</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé; <sup>4</sup>FMUSP

Este relato de experiência visa compartilhar as lições aprendidas e os resultados alcançados pelo projeto de extensão interdisciplinar “APHETO -Autopercepção da Imagem Corporal, Nutricional, História Clínica, Epidemiológica, Terapia Nutricional e Qualidade de Vida em Pessoas Vivendo com HIV/AIDS”. Esta ação de extensão tem proporcionado uma visão abrangente da interseção entre saúde, nutrição, HIV e o estigma associado a esta condição. Isso ocorre por meio de parcerias com a disciplina de EAN-III do IAN-UFRJ-Macaé, dos ambulatórios do ADEE do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e do Serviço Especializado do SAE/IST/AIDS do Departamento de Doenças Crônicas e Hepatites Virais da Prefeitura Municipal de Macaé-RJ. Inicialmente, o projeto abordava o HIV, seu impacto no corpo humano, e a importância da nutrição no fortalecimento do sistema imunológico, somado a informações para mitigar alguns dos efeitos colaterais dos medicamentos antirretrovirais. Posteriormente, centrou-se no estigma que muitas pessoas com HIV enfrentam, no qual realizamos sessões de sensibilização para educar a comunidade sobre o tema, a importância da prevenção e a desconstrução de mitos e estereótipos associados a esta condição. Percebemos que, apesar dos avanços na ciência médica, o estigma e a discriminação ainda são obstáculos significativos na vida de muitas pessoas com HIV em nossa sociedade atual. Para abordar estas questões, realizamos palestras educativas com troca dialógica, oficinas de nutrição e sessões de aconselhamento com cine debate, com a colaboração da equipe multiprofissional dos serviços de saúde. O feedback dos participantes foi extremamente positivo e muitos expressaram que se sentiam mais capacitados e mais bem informados. Além disso, relataram uma melhoria na sua autoestima e uma redução do estigma que sentiam. Este projeto trouxe ao longo dos anos, muitos benefícios e alcançou várias metas, incluindo: 1)Fortalecimento da parceria entre as universidades e os ambulatórios especializados de atendimento às pessoas com HIV, permitindo um atendimento holístico, mais integrado e abrangente dos pacientes; 2) Sensibilização de um grande número de pessoas sobre o HIV e a importância da nutrição; 3)Capacitação de acadêmicos universitários envolvidos no projeto, que foram capazes de ganhar experiência prática no campo, melhorando suas habilidades e conhecimentos; 4)Publicações e pesquisas acadêmicas e isso não apenas contribuiu para o corpo de conhecimento sobre HIV e nutrição, mas também destacou a eficácia do projeto de extensão; 5)Possibilidade de expandir o projeto, atendendo a um número maior de pacientes e abrangendo uma área geográfica mais ampla. Concluiu-se que este projeto alcançou e superou muitas de suas metas iniciais, destacando a importância de tais parcerias na promoção da saúde e bem-estar daqueles que vivem com HIV. As perspectivas futuras para este projeto são muito promissoras, com várias áreas para crescimento e desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Infecções por HIV; Terapia Nutricional; Estigma Social



Figura: Imagens de ações do Grupo APHETO. Macaé, 2025.

**Referências:**

Gonçalves LC, Soares SR, Pereira MT. Caminhos e descaminhos da extensão universitária: as concepções e as contribuições da extensão para a sustentabilidade. Caderno Pedagógico. 2025;22(5):e14742.

Raimundo Soares L, Damares de Souza Araújo L, Nunes de Oliveira V, Martins Monteiro L, Menna Barreto AP. A interface ensino-pesquisa-extensão na construção discente: relato de experiência de um projeto universitário. Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão [Internet]. 2021;5(10):165–72.

Santana RR, Santana CC de AP, Costa Neto SB da, Oliveira EC de. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. Educação & Realidade [Internet]. 2021;46(2).

**Eixo da Mostra:** Ação de Extensão

**Nome da Ação:** Conhecendo e Promovendo o Cuidado Nutricional, Autopercepção da Imagem corporal e Qualidade de Vida de pessoas Vivendo com HIV/Aids por meio da Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade no Município de Macaé-RJ” - Grupo APHETO

**Parceria:** SAE/IST/Aids de Macaé e ADEE do HC da FMUSP

**Apoio Financeiro:** Ausente

**Conflito de Interesse:** Ausente

**Contatos:**  lismeia@gmail.com  @aphetogrupo

## VIVÊNCIA DO MÓDULO EXTENSIONISTA DA DISCIPLINA SAÚDE DA COMUNIDADE NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - MACAÉ, RJ

*Andressa Nogueira Teles D'Adamo<sup>1</sup>, Alexandre Fernandes da Silva<sup>2</sup>, Lívia Vieira da Silva<sup>2</sup>, Flávia de Castro Farias<sup>1</sup>, Naiara Sperandio<sup>1</sup>, Luana Silva Monteiro<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé; <sup>2</sup>Prefeitura Municipal de Saúde

O projeto de extensão “Promoção da participação social - ParticipAção” tem atuado junto ao módulo extensionista da disciplina Saúde da Comunidade, ministrado no primeiro período do curso de Nutrição do Instituto de Alimentação e Nutrição do Centro Multidisciplinar UFRJ- Macaé. O módulo extensionista além de contar com os discentes matriculados na disciplina, também é contemplado com a atuação de discentes voluntários e bolsistas PROFAEX de diferentes períodos da graduação. As atividades envolvem a formação cidadã de crianças e adolescentes em idades de 6 a 15 anos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da Fronteira. O SCFV está vinculado ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da Barra, sendo uma importante ferramenta para as famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social. As ações extensionistas ocorrem no contraturno do ensino regular das crianças e adolescentes do SCFV, sendo desenvolvidas atividades que envolvem um modelo participativo, lúdico e reflexivo. Com isso, a cada semestre têm sido desenvolvidas diferentes temáticas, com a intenção de contribuir com a formação cidadã das crianças e adolescentes. Os temas trabalhados seguem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e são construídos junto às demandas do SCFV. Dentre as temáticas já desenvolvidas, pode-se destacar: Profissões, Sentimentos, Sustentabilidade Ambiental, Reaproveitamento Integral dos Alimentos, Reciclagem e Boas Maneiras. A cada temática trabalhada tem se observado uma construção e fortalecimento do vínculo entre a equipe extensionista, o SCFV e as crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Participação Comunitária; Vulnerabilidade Social



Figura: Imagens de ações no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Fronteira. Macaé, 2025.

**Referência:**

Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069/1990. 6. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas; 2023. 122 p.

**Eixo da Mostra:** Ação de disciplinas com atividades práticas, aplicadas ou extensionistas

**Nome da Disciplina:** Saúde da Comunidade I

**Parceria:** CRAS Barra – Macaé/RJ

**Apoio Financeiro:** PROFAEX-UFRJ e PIBIC-UFRJ

**Conflito de Interesse:** Ausente

**Contatos:**  luananutrir@gmail.com  @promocaoda\_participacaosocial

## SAÚDE DOS PROFESSORES NA ESCOLA: UM OLHAR DO MUNICÍPIO DE MACAÉ

*Ana Luiza Cordeiro Ribeiro<sup>1</sup>, Ana Luiza Henrique de Almeida<sup>1</sup>, Priscila Vieira Pontes<sup>1</sup>, Larissa Escarce Bento Wollz<sup>1</sup>, Naiara Sperandio<sup>1</sup>, Lais Vargas Botelho<sup>1</sup>, Ana Eliza Port Lourenço<sup>1</sup>, Luana Silva Monteiro<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé

O magistério, assim como outras profissões de caráter assistencial, é considerado uma ocupação laboral de alto risco para a saúde do trabalhador. A configuração dessa profissão se traduz em volume excessivo de tarefas e tempo de dedicação ao trabalho maior do que o previsto, elevando a carga de estresse e, de forma persistente, podendo levar ao desenvolvimento de enfermidades relacionadas ao estresse, como as doenças psiquiátricas. Dentro desse contexto, foi criado em 2016 o projeto de extensão “Saúde do Professor: um olhar do município de Macaé”, do Instituto de Alimentação e Nutrição do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, que integra o Núcleo de Estudos em Saúde, Nutrição e Educação e faz parte do Programa Interdisciplinar de Promoção da Saúde (PIPS). O projeto atua de forma presencial em escolas do município de Macaé, tendo como objetivo principal o desenvolvimento de ações na perspectiva da promoção de saúde, nutrição e qualidade de vida dos professores. O projeto é desenvolvido nas seguintes etapas: diagnóstico das necessidades, planejamento/elaboração das propostas, desenvolvimento das ações educativas e avaliação das ações. A partir da etapa de diagnóstico das necessidades, a equipe extensionista, formada por discentes e docentes da UFRJ, planeja atividades educativas, como rodas de conversa e oficinas práticas. Dentre alguns exemplos de temas já trabalhados, podemos citar: rotulagem nutricional, Guia Alimentar para a População Brasileira, estratégias de autocuidado em saúde mental e roda da vida. As ações são pensadas junto com a escola, respeitando a realidade de cada unidade e valorizando o espaço de escuta. Além de atuar nas escolas, o projeto também desenvolve outras ações como: participação em eventos acadêmicos e científicos, ações de formação continuada, em parceria com o Centro de Formação Professora Carolina Garcia, elaboração de artigos, dentre outras atividades. Essas experiências reforçam o compromisso do projeto em unir a universidade e comunidade escolar por meio de ações participativas e reflexivas que favorecem a problematização da realidade, fortalecendo os vínculos entre a UFRJ-Macaé, a sociedade e os serviços de saúde e educação da região.

**Palavras-chave:** Docentes; Promoção da Saúde; Qualidade de Vida



Figura: Imagens de ações do projeto de extensão Saúde dos Professores. Macaé, 2025.

**Referências:**

Araújo TM, Pinho PS, Masson MLV. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. Cadernos de Saúde Pública[Internet]. 2019;35(Supl 1):e00087318.

Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.

Freire P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.

**Eixo da Mostra:** Ação de Extensão

**Nome da Ação:** Saúde dos professores na escola: um olhar do município de Macaé

**Parceria:** Observatório da Cidade de Macaé / Secretaria Municipal de Educação de Macaé / Secretaria Municipal de Saúde de Macaé

**Apoio Financeiro:** PROFAEX-UFRJ

**Conflito de Interesse:** Ausente

**Contatos:**  luananutrir@gmail.com  @nesaneufrj

## A RECEPÇÃO DE CALOUROS COMEÇA NA ESCOLA! APRESENTAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DE MACAÉ

*Pedro Araújo Carvalho<sup>1</sup>, Antônia Moreira<sup>1</sup>, Ellen Vitoria da Silva Santos<sup>1</sup>, Thauane Pinheiro Lecker<sup>1</sup>, Marcos Vieira Ferreira<sup>2</sup>, Márcia Regina Viana<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé; <sup>2</sup>Instituto de Ciências Médicas, CM UFRJ-Macaé

Nessa presente proposta pretende-se apresentar o Projeto de Extensão “A RECEPÇÃO DE CALOUROS COMEÇA NA ESCOLA! Apresentação dos Cursos de Graduação de Instituições de Ensino Superior Públicas para alunos da Educação Básica da Rede Pública de Macaé” como meio informativo de acessibilidade ao ensino superior oferecido no município. A Prefeitura Municipal de Macaé (PMM) disponibiliza o ensino médio em 5 unidades escolares e o ensino fundamental em 23. Quantificaram-se os equipamentos de educação de ambos os alvos de atividade do projeto apenas a título de demonstrar a potência que a ação pode alcançar, porém reconhece-se a limitação que um projeto de extensão universitária tem. A grande maioria dos alunos matriculados nos cursos do CM UFRJ-Macaé, segundo dados levantados durante as atividades de ensino, ainda não é oriunda da cidade. Evidentemente reconhece-se que o município não é capaz de preencher estas vagas, mas o que surpreende é serem estas vagas ocupadas por estudantes vindos de metrópoles, onde a oferta de escolas voltadas ao treinamento competitivo é maior, com isso invertendo a lógica original do ensino superior interiorizado. É importante ressaltar que o município apresenta potencial favorável para as diversas atividades profissionais oferecidas nos cursos de graduação da Cidade Universitária e que a atual gestão da educação superior municipal tem investido esforços para coadunar esses atores para o desenvolvimento local, com fomentos que agregam parcerias entre IES e prefeitura. Foi reconhecido o grande hiato encontrado entre as estruturas da educação básica e superior; é como se existisse certa descontinuidade do processo formativo, fazendo com que o estudante recém-ingresso na universidade nem sempre encontre nesta formação a realização de sua vocação inicial. A evasão escolar é um dos mais graves problemas deste segmento educacional. Objetivo: Apresentar as diferentes formações universitárias oferecidas nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas de Macaé e arredores e sua articulação com a dinâmica das cidades. Espera-se que os estudantes da educação básica dos segmentos mencionados tenham maior proximidade com as ofertas locais e ainda, que os estudantes das graduações exercitem com eles a possibilidade de gerar conhecimento pela integração dos diferentes segmentos da educação, nos espaços de diálogo oferecidos pelas atividades deste projeto. Reconhece-se a importância que a escolha da atividade a seguir exerce na vida do jovem e na vida do profissional como um todo. O estudo de CAZZATTI (2022) aponta ser relevante realizar-se trabalho de orientação vocacional em momento apropriado. Esse momento de escolha pode não estar recebendo o investimento adequado por parte da escola e da sociedade, segmentos que percebem a universidade como um fim em si mesmo, sem considerar o engajamento político, econômico e social que a formação universitária representa.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Educação Básica; Extensão Comunitária



Figura: Imagens da logo do projeto A Recepção de Calouros Começa na Escola. Macaé, 2025.

**Referência:**

Cazatti VL. A importância da orientação vocacional no ensino médio: o papel da escola e da família na escolha dos alunos. Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo entre as ciências [Internet]. 2022;11(02):136–48.

**Eixo da Mostra:** Ação de Extensão

**Nome da Ação:** A Recepção de Calouros Começa na Escola

**Parceria:** Não informado

**Apoio Financeiro:** Não informado

**Conflito de Interesse:** Não informado

**Contato:**  marcianutrifil@gmail.com

## USO DA SÉRIE DE VÍDEOS “COZINHE EM CASA” COMO FERRAMENTA EDUCATIVA DURANTE CURSO DE CULINÁRIA PARA NUTRICIONISTAS,

*Nina Carriço dos Santos<sup>1</sup>, Giovanna de Calazans Carvalho Marchon Magalhães<sup>1</sup>, Íris Silveira Drumond da Silva<sup>1</sup>, Ligia Regina Lins<sup>1</sup>, Marina Gabriela dos Santos Polidoro<sup>1</sup>, Gilson Irineu de Oliveira Junior<sup>1</sup>, Mariana Fernandes Brito de Oliveira<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé

A valorização da culinária doméstica como prática educativa emancipadora tem ganhado espaço nas políticas públicas de alimentação e saúde no Brasil, sendo destacada no Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e nos Guias Alimentares brasileiros. Nesse cenário, a série de vídeos Cozinhe em Casa® configura-se como uma ferramenta potente para o fortalecimento da alimentação coletiva e da educação alimentar e nutricional em múltiplos contextos, por meio do estímulo à autonomia culinária e da valorização da cultura alimentar brasileira. A série é composta por 47 vídeos curtos com receitas simples, disponibilizadas gratuitamente em plataformas digitais como YouTube, Instagram e Facebook. As preparações são acessíveis e majoritariamente baseadas em alimentos in natura ou minimamente processados. A linguagem prioriza a clareza e o incentivo à autonomia do espectador: contam com lettering, narração objetiva, técnicas culinárias explicadas passo a passo, além da lista completa dos ingredientes na descrição dos vídeos. A série também conta com oito vídeos sobre estratégias para organização da rotina alimentar, higienização, conservação de alimentos e aproveitamento integral dos alimentos. Quanto ao seu uso, pode auxiliar em ações educativas nos mais diversos espaços: escolas, universidades, unidades de saúde e de alimentação e nutrição, além de grupos comunitários. Em experiências extensionistas já realizadas, os vídeos foram utilizados como material de apoio para oficinas, conteúdo prático em curso voltado para atualização de nutricionistas, ações em saúde coletiva e até como estratégia de comunicação em redes sociais. Como exemplo, destaca-se o “I Curso de Culinária para nutricionistas”, remoto, ofertado para 396 profissionais de todas as regiões do Brasil, em 2024. Nos quatro dias de curso, utilizou-se 33 vídeos (“Armazenamento de preparações prontas” e “Pratos de criança”, por exemplo) como estratégia para abordar o conteúdo prático de culinária, já que a iniciativa foi remota. Assim, a exposição dos vídeos permitiu trazer um momento mais leve e descontraído durante o curso. Nas duas primeiras aulas, que apresentaram em média sete vídeos por aula, a dinâmica foi avaliada com nota máxima (5) por cerca de 81,5% dos participantes. Já nas duas últimas aulas, quando se utilizou 10 vídeos por aula, 85,7% dos nutricionistas deram nota 5. Assim, pode-se associar o aumento da satisfação dos participantes ao incremento na quantidade de vídeos apresentados. Conclui-se que a série Cozinhe em Casa®, ao articular informação com base em evidências científicas atualizadas, afeto e prática, configura-se como uma ferramenta potente para promover a autonomia culinária de forma inclusiva, respeitosa e transformadora, alinhada às diretrizes das políticas públicas de alimentação e nutrição no Brasil, sendo uma alternativa para transmissão de conteúdo prático em iniciativas remotas.

**Palavras-chave:** Culinária; Autonomia Alimentar; Educação Alimentar e Nutricional



Figura: Imagens do projeto Promoção da Autonomia Culinária. Macaé, 2025.

### Referências:

Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília, DF; 2019.

Oliveira MFB de, Castro IR de. Autonomia culinária: um modelo conceitual multinível de culinária doméstica saudável. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2022;38:EN178221.

**Eixo da Mostra:** Ação de Extensão

**Nome da Ação:** Promoção da Autonomia Culinária

**Parceria:** NUCANE, UERJ

**Apoio Financeiro:** PROFAEX-UFRJ, UERJ e Ministério da Saúde

**Conflito de Interesse:** Ausente

**Contatos:**  marianafbo@gmail.com  @cozinheemcasaoficial

## O PROJETO ESAURA - ESCOLHA SAUDÁVEL UTILIZANDO RÓTULOS DE ALIMENTOS NA ESCOLA- EM MACAÉ, RJ

*Mariana da Silveira Ferreira<sup>1</sup>, Lucileni Rodrigues de Santana<sup>1</sup>, Juliana de Barros Ferreira<sup>1</sup>, Gabriela Whately de Carvalho<sup>1</sup>, Karen Mendonça de Oliveira<sup>1</sup>, Anna Beatriz da Silva Ferreira<sup>1</sup>, Amanda Karoline Colacio de Souza<sup>1</sup>, Heloisa Barcelos Carrano<sup>1</sup>, Giselle Coelho Segges<sup>1</sup>, Ana Eliza Port Lourenço<sup>1</sup>, Naiara Sperandio<sup>1</sup>, Luana Silva Monteiro<sup>1</sup>, Priscila Vieira Pontes<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de extensão ESAURA – Escolha Saudável Utilizando Rótulos de Alimentos – na escola. O projeto ESAURA dedica-se a promover a interação entre a universidade e a comunidade escolar, por meio de ações que estimulam a autonomia do consumidor no entendimento e uso prático dos rótulos alimentares, especialmente para o reconhecimento de produtos ultraprocessados, contribuindo para escolhas alimentares mais informadas e saudáveis. As ações são voltadas a professores, estudantes e responsáveis, sendo realizadas, preferencialmente, em escolas da rede pública de Macaé (RJ). O Guia Alimentar para a População Brasileira e o Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional constituem os principais referenciais teóricos do projeto, amplamente divulgados junto à comunidade escolar. No âmbito pedagógico, as atividades seguem as orientações de Paulo Freire, pautando-se em uma educação dialógica e não hierarquizada, com o objetivo de incentivar a autonomia e o aprendizado a partir das experiências vivenciadas. O projeto adota uma modalidade híbrida, contemplando também ações de formação de professores em formato remoto, conforme a demanda de algumas escolas. O ESAURA integra o Núcleo de Estudos em Saúde, Nutrição e Educação (NESANE) e o Programa Interdisciplinar de Promoção da Saúde (PIPS), o que favorece a interdisciplinaridade de suas ações. Ressalta-se que, desde sua criação, em 2011, o projeto tem sido contemplado com bolsas para estudantes, permitindo-lhes vivenciar a realidade profissional e assumir protagonismo como promotores da saúde. Sobretudo, o projeto oportuniza aos graduandos a compreensão de que a transformação da sociedade é uma tarefa desafiadora, que exige um processo dialógico e contínuo. Periodicamente, materiais informativos são produzidos e divulgados no Instagram, pelos perfis @esaura.ufrj e @nesaneufrj.

**Palavras-chave:** Rotulagem de Alimentos; Educação Alimentar e Nutricional; Promoção da Saúde



Figura: Imagens do projeto Escolha Saudável Utilizando Rótulos de Alimentos - na Escola. Macaé, 2025.

**Referências:**

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 156 p.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; 2012. 68 p.

**Eixo da Mostra:** Ação de Extensão

**Nome da Ação:** Projeto Escolha Saudável Utilizando Rótulos de Alimentos - na escola

**Parceria:** Secretaria Municipal de Educação de Macaé e Secretaria Municipal de Saúde de Macaé

**Apoio Financeiro:** PROFAEX-UFRJ

**Conflito de Interesse:** Ausente

**Contatos:**  [privpontes@gmail.com](mailto:privpontes@gmail.com)  [@esaura.ufrj](https://www.instagram.com/esaura.ufrj)

## ENSINO-EXTENSÃO FORTALECENDO PRODUTORES ARTESANAIS DE MACAÉ, RJ: A EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA PRÁTICAS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

*Maria Gabriela Moreira Martins<sup>1</sup>, Luana Alves de Araujo Barbosa<sup>1</sup>, Lais Buriti de Barros<sup>1</sup>, Gardênia Márcia Silva Campos Mata<sup>1</sup>, Ingrid Annes Pereira<sup>1</sup>, Beatriz do Nascimento Correa dos Santos<sup>1</sup>, Priscila Vieira Pontes<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé

A disciplina Práticas em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PCTA) é uma unidade curricular obrigatória, com carga horária total de 90 horas, das quais 45 horas são destinadas à extensão. Ofertada no quinto período do curso de Nutrição do Instituto de Alimentação e Nutrição (IAN) do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, está vinculada ao projeto de extensão “Alimentos e meio ambiente: estratégias para redução do impacto ambiental na produção e no processamento de alimentos”. Os estudantes, organizados em grupos, são incentivados a planejar e desenvolver projetos na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos junto a produtores artesanais de Macaé, com prioridade para mulheres que produzem, processam ou comercializam alimentos. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências dos projetos desenvolvidos no período 2024-2. Foram desenvolvidos cinco projetos, atendendo às demandas de quatro produtores artesanais locais, sendo a maioria mulheres. A interação inicial entre estudantes e produtores ocorreu por meio de visitas técnicas a duas feiras agroecológicas do município. As demandas incluíram: criação de fichas técnicas de preparo, desenvolvimento de novos produtos, análise sensorial, rotulagem e estudo de métodos de secagem para conservação de hortaliças comumente desperdiçadas. Os projetos foram realizados nos laboratórios do IAN e atingiram plenamente seus objetivos. Os produtores foram convidados para o seminário de apresentação final, e dois deles puderam comparecer. Este foi um momento significativo da disciplina, marcado pela manifestação de satisfação e gratidão dos produtores, reconhecendo a contribuição da universidade pública para a valorização da produção artesanal local. Todos os produtores receberam relatórios técnicos detalhando as ações desenvolvidas. Na avaliação final da disciplina, tanto os estudantes quanto as três monitoras destacaram o impacto positivo na formação acadêmica, evidenciado pela oportunidade de aplicar o conhecimento de forma prática e contextualizada à realidade local. Assim, a disciplina PCTA contribuiu para a formação dos estudantes e para a melhoria das condições de comercialização dos alimentos produzidos localmente, fortalecendo a produção artesanal em Macaé. Ressalta-se que os projetos atenderam às diretrizes da extensão universitária, como a interação dialógica, interdisciplinaridade, interprofissionalidade, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação discente e transformação social.

**Palavras-chave:** Extensão Comunitária; Tecnologia de Alimentos; Desenvolvimento Sustentável



Figura: Imagens de ações da disciplina Práticas em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Macaé, 2025.

### Referências:

Brasil. Lei nº 14.963, de 5 de setembro de 2024. Altera a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950. Dispõe sobre a identificação de produtos alimentícios artesanais de origem vegetal; e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2024.

Brasil. Lei nº 13.680, de 14 de junho de 2018. Altera a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, para dispor sobre a classificação de produtos artesanais de origem animal para fins de comércio interestadual. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2018.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 727, de 1º de julho de 2022. Dispõe sobre a rotulagem dos alimentos embalados. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2022.


**Eixo da Mostra:** Ação de Disciplinas com atividades práticas, aplicadas ou extensionistas

**Nome da Disciplina:** Práticas em Ciência e Tecnologia de Alimentos

**Parceria:** Ausente

**Apoio Financeiro:** Ausente

**Conflito de Interesse:** Ausente

**Contato:**  privpontes@gmail.com

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O CUIDADO AO PACIENTE COM CÂNCER: UM ESPAÇO DE PRÁTICA E APRENDIZADO

*Lara Junger<sup>1</sup>, Julianna Aiello Pessoa Fernandes<sup>1</sup>, Maria Clara Ramos de Souza Rodrigues<sup>1</sup>, Júlia Jardim Coutinho<sup>1</sup>, Kemyli Eller<sup>1</sup>, Tássila Gandra<sup>1</sup>, Izabella Tavares de Oliveira<sup>1</sup>, Amanda Bomfim Pacheco<sup>1</sup>, Kamilly Ventapane Ferreira<sup>1</sup>, Franciele Alves Teixeira<sup>1</sup>, Clara Santiago de Almeida<sup>1</sup>, Matheus de Matos Borba<sup>1</sup>, Célia Cristina Diogo Ferreira<sup>1</sup>, Roberta Melquiades Silva de Andrade<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé

A educação em saúde é crucial para a prevenção e detecção precoce do câncer, contribuindo para a redução da incidência e mortalidade da enfermidade. Objetivou-se relatar a experiência de discentes e egressos de um projeto de extensão, acerca das atividades extensionistas realizadas para pacientes com câncer. Estudo do tipo relato de experiência, abrangendo ações de atendimento ambulatorial, rodas de conversa, lives e publicações no Instagram do projeto de extensão. O atendimento ambulatorial e a roda de conversa, focados na importância da alimentação na prevenção e tratamento do câncer de mama, foram realizados no Pólo de Oncologia (Macaé/RJ). As *lives*, transmitidas pelo canal do projeto no *YouTube*, abordaram campanhas de conscientização e prevenção do câncer de intestino e leucemia, promovendo a interação dialógica entre o conhecimento acadêmico dos estudantes e os saberes dos participantes. Além disso, foram elaborados materiais educativos para publicação por meio do Instagram, destacando o papel da alimentação na prevenção e tratamento de diversas neoplasias. Participaram das atividades nove discentes e três nutricionistas egressos do Instituto de Alimentação e Nutrição (IAN). Todos consideraram as experiências enriquecedoras ao proporcionar articulação entre pesquisa, ensino e extensão. As ações foram embasadas em conteúdos atuais, discutidos em reuniões do grupo, o que contribuiu para a formação e consolidação dos conhecimentos dos participantes. A equipe buscou promover a interatividade, abordando temas relevantes para o dia a dia da comunidade, tornando o conteúdo mais acessível e útil. A equipe sentiu-se realizada após os atendimentos nutricionais, rodas de conversa e lives. A interação com a comunidade e o sucesso na divulgação de práticas nutricionais foram cruciais para solidificar o aprendizado e promover a troca de conhecimentos. As publicações no Instagram demonstraram a importância da divulgação científica por meio de atividades extensionistas, compartilhando o conhecimento de forma lúdica e acessível. As atividades de extensão auxiliaram os discentes a construir uma base prática e teórica essencial para sua futura atuação profissional. A participação nas atividades gerou grande interesse e valorização do trabalho dos estudantes e egressos. A experiência ampliou e fortaleceu os conhecimentos adquiridos, destacando a importância de abordar temas de nutrição e alimentação saudável com essa parcela da população, para a promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Neoplasias; Educação Alimentar e Nutricional



Figura: Imagens do projeto de Pesquisa e Extensão em Nutrição, Saúde e Oncologia (PENSO). Macaé, 2025.

**Referência:**

Ruthes RLC. Educação em saúde como ferramenta para a prevenção e detecção precoce do câncer. Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida [Internet]. 2024 ;16(1):7.

**Eixo da Mostra:** Ação de Extensão

**Nome da Ação:** Projeto de Pesquisa e Extensão em Nutrição, Saúde e Oncologia (PENSO)

**Parceria:** Pólo de Oncologia, Secretaria Municipal de Saúde de Macaé.

**Apoio Financeiro:** Não informado

**Conflito de Interesse:** Não informado

**Contatos:**  pensoufrj@gmail.com  @penso.ufrjmacaé

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: FORTALECENDO A INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO POR MEIO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM UM HOSPITAL PRIVADO NO MUNICÍPIO DE MACAÉ**

*Stephanie Leite de Oliveira<sup>1</sup>, Juliana Neves<sup>1</sup>, Amanda Araújo Bezerra dos Santos<sup>1</sup>, Sara Landia Barreto dos Anjos<sup>1</sup>, Juliana Paes<sup>1</sup>, Ana Luiza Henrique<sup>1</sup>, Laíz Aparecida Azevedo Silva<sup>1</sup>, Roberta Melquiades<sup>1</sup>, Roberta Soares Casaes<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Alimentação e Nutrição, CM UFRJ-Macaé

Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo, bem como ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Aliado a isso, a velocidade com que se produzem e disponibilizam conhecimentos e tecnologias no mundo atual, impõe como um dos objetivos fundamentais de aprendizagem na graduação o de aprender a aprender. Aprender a aprender envolve o desenvolvimento de habilidades de busca, seleção e avaliação crítica de dados e informações disponibilizados em livros, periódicos, bases de dados locais e remotas, além da utilização das fontes pessoais de informação, incluindo a advinda da própria experiência profissional. A trajetória de implantação do estágio curricular supervisionado neste hospital iniciou-se buscando destacar as contribuições referentes à ampliação do papel do nutricionista por meio da diversificação dos cenários de prática e às possibilidades de fortalecimento da integração ensino-serviço. Também destacamos o papel do professor orientador e da coordenação em negociar com o campo de estágio e escutar as demandas do serviço. A partir de 2025, houve uma ampliação significativa da inserção dos estudantes com ações de gestão de pessoas, cuidado, gerência e educação nos cenários do serviço de alimentação e nutrição. Segundo o Relatório Econômico Mundial, é necessário trabalhar as soft skills, habilidades comportamentais e socioemocionais que influenciam a forma como interagimos com os outros e com o ambiente de trabalho, complementando as habilidades técnicas (hard skills) no ensino superior, visando ao desenvolvimento profissional do futuro, esperado já para 2030, sendo a capacidade de tomar decisões como uma das competências do profissional do futuro. Outro conceito-chave de um modelo pedagógico inovador é o de aprender fazendo, que pressupõe a inversão da sequência clássica teoria/prática na produção do conhecimento e assume que ele ocorre de forma dinâmica por intermédio da ação-reflexão-ação. A resolução dos problemas é que orientará a busca da ciência básica que respalde as intervenções para enfrentá-los. Trabalhar o desenvolvimento humano com a equipe vem dando como resultados maior prestígio da equipe, acolhimento, sentimento de pertencimento, o que vem viabilizando maior inserção dos estudantes no contexto humano, possibilitando seu aprimoramento nas habilidades requeridas ao profissional nutricionista. Por outro lado, fortaleceu relações de parceria entre a instituição formadora, profissionais, gestores e usuários, ampliando as possibilidades de integração ensino-serviço.

**Palavras-chave:** Práticas clínicas; Ensino superior; Nutrição



Figura: Imagens de ações do Estágio Supervisionado em Alimentação Coletiva. Macaé, 2025.

**Referências:**

Brasil. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Seção 1, Brasília, DF, 26 set 2008. p. 3-4.

Fórum Econômico Mundial. Relatório sobre futuro do trabalho do Fórum Econômico Mundial 2025 [Internet]. Fórum Econômico Mundial.

**Eixo da Mostra:** Estágio Supervisionado

**Nome do Estágio:** Estágio de Alimentação Coletiva

**Parceria:** Não informado

**Apoio Financeiro:** Não informado

**Conflito de Interesse:** Não informado

**Contatos:**  betacasaes@gmail.com



# TRABALHOS PREMIADOS

## MENÇÕES HONROSAS



### **CATEGORIZAÇÃO ABC APLICADA AOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO EM MACAÉ – RJ: RESULTADOS E IMPACTOS SANITÁRIOS**

Ana Julia Martins Viegas, Bruna Mothé dos Reis, Lais Cardozo Emerichi, Millena Gomes da Fraga Pinheiro Luine de Azevedo Muniz

**Orientação:** Ingrid Annes Pereira



### **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O CUIDADO AO PACIENTE COM CÂNCER: UM ESPAÇO DE PRÁTICA E APRENDIZADO**

Lara Junger, Giulianna Aiello Pessoa Fernandes, Maria Clara Ramos de Souza Rodrigues, Júlia Jardim Coutinho, Kemyli Eller, Tássila Gandra, Izabella Tavares de Oliveira, Amanda Bomfim Pacheco, Kamilly Ventapane Ferreira, Franciele Alves Teixeira, Clara Santiago de Almeida, Matheus de Matos Borba

**Orientação:** Célia Cristina Diogo Ferreira e Roberta Melquiades Silva de Andrade



### **INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM MACAÉ: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA DISCIPLINA SAÚDE DA COMUNIDADE**

Kaylane Dias

**Orientação:** Camilla Medeiros Macedo da Rocha, Flávia de Castro Farias e Laís Vargas Botelho



### **PROJETO APHETO: UMA JORNADA INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO AO ESTIGMA E PROMOÇÃO DA NUTRIÇÃO EM PESSOAS COM HIV - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Karen Souza dos Santos, Bruno Rangel Felizardo, Thifany Oliveira de Melo Sousa, Valentina Vergínia da Costa Lopes, Leonardo Victor Miranda de Souza, Whenner Faria Melo, Clara Nascimento de Azevedo, Mabel Cazal Pizzo, Karolinne Rangel Pinheiro Vilar, Marcella Navega Carvalho Martins.

**Orientação:** Sandra de Oliveira Barcelos, Ana Paula Menna Barreto, Kelse Tibau de Albuquerque, Jorge Casseb, Flávia de Castro Farias e Lismeia Raimundo Soares



### **USO DA SÉRIE DE VÍDEOS “COZINHE EM CASA” COMO FERRAMENTA EDUCATIVA DURANTE CURSO DE CULINÁRIA PARA NUTRICIONISTAS**

Nina Carriço dos Santos, Giovanna de Calazans Carvalho Marchon Magalhães, Íris Silveira Drumond da Silva, Ligia Regina Lins, Marina Gabriela dos Santos Polidoro

**Orientação:** Gilson Irineu de Oliveira Junior e Mariana Fernandes Brito de Oliveira



### **VIVÊNCIA DO MÓDULO EXTENSIONISTA DA DISCIPLINA SAÚDE DA COMUNIDADE NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - MACAÉ, RJ**

Andressa Nogueira Teles D'Adamo, Alexandre Fernandes da Silva, Lívia Vieira da Silva

**Orientação:** Flávia de Castro Farias, Naiara Sperandio e Luana Silva Monteiro



**Macaé**  
P R E F E I T U R A  
Secretaria Adjunta | ENSINO SUPERIOR



**Observatório**  
da Cidade de Macaé



**CENTRO  
MULTIDISCIPLINAR  
UFRJ-MACAÉ**



**IAN UFRJ**  
INSTITUTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO